

# **Relatório e Contas 2016**

**FUNDAÇÃO**

**ARGALEIRO**

**CASTELO BRANCO**



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da "Fundação Manuel Cargaleiro", que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2016 (que evidencia um total de 10 185 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 10 173 milhares de euros, incluindo um resultado líquido positivo de 49 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa e a demonstração das alterações no fundo patrimonial, relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.



Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver contiuio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Castelo Branco, 31 de Março de 2017



Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, SROC, Lda  
Representada por Carlos António Rosa Lopes (ROC nº 645)

**Demonstração dos Resultados por Naturezas -  
(modelo para ESNL) do período findo em  
31/12/2016  
(montantes em euros)**

Fundação Manuel Cargaleiro

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2016	2015
Vendas e serviços prestados	19.565,50	14.314,50
Subsídios, doações e legados à exploração	96.163,80	96.176,38
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(6.016,58)	(11.892,71)
Fornecimentos e serviços externos	(18.473,88)	(13.584,46)
Gastos com o pessoal	(30.024,31)	(32.281,70)
Outros rendimentos	983,71	104,43
Outros gastos	(511,42)	(422,79)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>61.686,82</b>	<b>52.413,65</b>
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>61.686,82</b>	<b>52.413,65</b>
Juros e gastos similares suportados	(59,38)	
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>61.627,44</b>	<b>52.413,65</b>
Imposto sobre o rendimento do período	(13.030,14)	(11.131,20)
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>48.597,30</b>	<b>41.282,45</b>

Administração / Gerência

Técnico Oficial de Contas Nº 39364

Balanço - (modelo para ESNL) em  
31/12/2016  
(montantes em euros)

Fundação Manuel Cargaleiro

RUBRICAS	DATAS	
	2016	2015
<b>ATIVO</b>		
<b>Ativo não corrente</b>		
Ativos fixos tangíveis	9.922.953,27	4.922.953,27
Outros créditos e ativos não correntes	309,71	225,37
	<b>9.923.262,98</b>	<b>4.923.178,64</b>
<b>Ativo corrente</b>		
Inventários	25.957,15	26.046,26
Créditos a receber	9.396,67	4,67
Diferimentos	215,80	1.703,64
Outros ativos correntes	136.000,00	
Caixa e depósitos bancários	89.907,86	190.852,71
	<b>261.477,48</b>	<b>218.607,28</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>10.184.740,46</b>	<b>5.141.785,92</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>		
<b>Fundos patrimoniais</b>		
Fundos	4.927.941,26	4.927.941,26
Reservas	87.447,36	87.447,36
Resultados transitados	(61.001,79)	(102.020,06)
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	5.169.706,25	169.706,25
Resultado líquido do período	48.597,30	41.282,45
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>	<b>10.172.690,38</b>	<b>5.124.357,26</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores	984,00	
Estado e outros entes públicos	5.156,58	10.883,41
Outros passivos correntes	5.909,50	6.545,25
	<b>12.050,08</b>	<b>17.428,66</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>12.050,08</b>	<b>17.428,66</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>	<b>10.184.740,46</b>	<b>5.141.785,92</b>

Administração / Gerência

Técnico Oficial de Contas Nº 39364

Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo para ESNL) do período findo em 31/12/2016 (montantes em euros)

Fundação Manuel Cargaleiro

RUBRICAS	PERÍODO	
	2016	2015
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Recebimentos de clientes e utentes	19.565,50	14.314,50
Pagamentos a fornecedores	21.934,21	77.852,72
Pagamentos ao pessoal	29.992,08	32.039,99
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>(32.360,79)</b>	<b>(95.578,21)</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	18.525,02	5.854,04
Outros recebimentos/pagamentos	5.086.084,45	80.430,11
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>5.035.198,64</b>	<b>(21.002,14)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	5.000.000,00	
<i>Investimentos financeiros</i>	84,34	192,07
<i>Outros ativos</i>	136.000,00	
Recebimentos provenientes de:		
<i>Juros e rendimentos similares</i>	0,23	
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>(5.136.084,11)</b>	<b>(192,07)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Pagamentos respeitantes a:		
<i>Juros e gastos similares</i>	59,38	0,09
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>(59,38)</b>	<b>(0,09)</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	(100.944,85)	(21.194,30)
Caixa e seus equivalentes no início do período	190.852,71	212.047,01
Caixa e seus equivalentes no fim do período	89.907,86	190.852,71

Administração / Gerência

Técnico Oficial de Contas Nº 39364

**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em  
31/12/2016**  
(montantes em euros)

Fundação Manuel Cargaleiro

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
<b>POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015 1</b>		4.927.941,26		67.447,36	(130.904,81)		169.706,25	44.312,75	5.098.502,81		5.098.502,81
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					28.884,75			(44.312,75)	(15.428,00)		(15.428,00)
<b>2</b>					28.884,75			(44.312,75)	(15.428,00)		(15.428,00)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 3</b>								41.282,45	41.282,45		41.282,45
<b>RESULTADO INTEGRAL 4=2+3</b>								25.854,45	25.854,45		25.854,45
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>											
Outras Operações		4.927.941,26							4.927.941,26		4.927.941,26
<b>5</b>											
<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2015 6=1+2+3+5</b>		4.927.941,26		67.447,36	(102.020,06)		169.706,25	41.282,45	5.124.357,26		5.124.357,26

*F. Val. A. v. i.*

*[Handwritten signature]*

Administração / Gerência

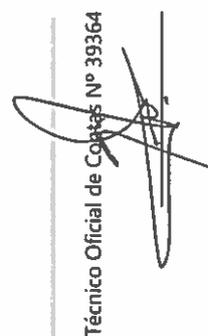
Técnico Oficial de Contas Nº 39364

**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em  
31/12/2016**  
(montantes em euros)

Fundação Manuel Cargaleiro

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016 6		4.927.941,26		87.447,36	(102.020,06)		169.706,25	41.282,45	5.124.357,26		5.124.357,26
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
7											
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 8								48.597,30	48.597,30		48.597,30
RESULTADO INTEGRAL 9=7+8											
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
10											
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016 6+7+8+10		4.927.941,26		87.447,36	(61.001,79)		5.169.706,25	48.597,30	10.172.690,38		10.172.690,38

Administração / Gerência 

Técnico Oficial de Contas Nº 39364 

**Fundação Manuel Cargaleiro**

A handwritten signature in black ink, consisting of several stylized, overlapping letters and a horizontal line at the end, positioned in the upper right corner of the page.

**RELATÓRIO DE GESTÃO**

**ANO : 2016**

## 1 - Introdução

A Fundação Manuel Cargaleiro, com sede social em Rua dos Cavaleiros, 23, com um capital social de 4.927.941,26 €, tem como atividade principal Associações culturais e recreativas. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2016.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Fundação Manuel Cargaleiro, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

## 2 - Enquadramento Económico

De acordo com a generalidade dos analistas, em 2016 registou-se um crescimento económico moderado, ligeiramente abaixo das projeções previamente efetuadas e do crescimento registado no período homólogo. Um dos principais motivos prende-se com o facto das políticas adotadas pelas maiores economias não terem ainda reestabelecido a confiança dos mercados, especialmente na Zona Euro. O clima de incerteza, marcado pela recente eleição da Administração Trump e pela agressiva política externa da Federação Russa, é reforçado pela falta de aprofundamento de compromissos político-económicos entre os países da União Europeia (UE), pela tibieza no regresso aos mercados dos países intervencionados, e pela desaceleração das economias emergentes. O continente europeu é particularmente marcado pelo pós-crise das dívidas soberanas, pelo impacto social, político e económico decorrente da crise dos refugiados do médio oriente e principalmente pela agitação da ordem política regional e internacional, da qual o Brexit é o principal acontecimento, e pela crise de diversas instituições financeiras europeias, com o consequente estrangulamento dos mercados nacionais.

### 2.1. A Nível Internacional e Europeu

De acordo com o mais recente World Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional (FMI), a atividade económica a nível mundial terá registado em 2016 um crescimento positivo de aproximadamente 3% (3,1%) – ligeiramente abaixo dos valores de 2015 (3,2%) –, sendo que o Produto Interno Bruto (PIB) das designadas economias desenvolvidas apresenta, ao contrário de anos anteriores, uma tendência similar à das economias em desenvolvimento, em que se verificou um abrandamento económico na generalidade dos países. Apesar do paralelismo do ciclo económico em ambos os grupos, as economias dos países em desenvolvimento apresentam ainda volumes de crescimento bastante mais altos que as economias avançadas, decorrente do carácter mais insipiente das suas áreas produtivas. As economias avançadas apresentaram um crescimento muitíssimo ténue, na ordem dos 1,6% (face aos 2,1% do ano anterior), contra os 4,1% das economias emergentes (valor igual ao período anterior). Comparando os ritmos de crescimento dos EUA e da Zona Euro, verificamos que as previsões do ano transato estavam corretas, uma vez que os EUA tiveram um decréscimo da atividade económica na ordem de 1% (a economia americana fechou o ano de 2015 com um crescimento de 2,1%) e, na Zona Euro, este foi também um ano de desalavancagem da economia, com um crescimento económico estimado de 1,7% (0,3% abaixo do verificado no ano transato). Na globalidade, a economia europeia abrandou a retoma de crescimento económico iniciada em 2014 (na ordem dos 0,9%), que contrastava com a destruição de valor que ocorrera no ano de 2013 (na ordem dos -0,5%).

Esta retoma da economia europeia será mais modesta nos países cujas economias têm estado debaixo de

elevada pressão, nomeadamente os mais pequenos e mais periféricos, muito em resultado das suas dívidas soberanas, a permanência da desconfiança dos mercados sobre o pós-crise, as dificuldades dos países e das empresas em se financiarem e da instabilidade do próprio sector financeiro (em países tão distintos como Portugal, Alemanha ou Itália). A crise política europeia marca mediaticamente a agenda quotidiana, estando, aparentemente, as ideias de unificação e convergência europeias mais dirimidas que antes. A nível interno, o Brexit acentuou este clima de desagregação potencial e de incerteza, agravado adicionalmente pelo aparecimento de forças políticas com linhas programáticas mais radicais com significativo suporte eleitoral, dispersas por países como a França, a Holanda ou a Alemanha. As tensões políticas no quadro internacional, muito marcadas pelo ressurgimento de uma política externa russa mais agressiva e pela nova administração norte-americana, poderão pôr em causa o normal ambiente das relações diplomáticas e económicas, afetando, por isso, a ordem mundial.

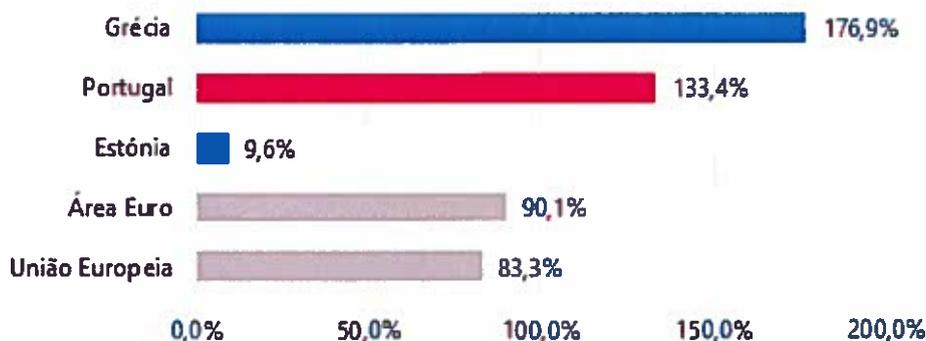
A economia chinesa tem sofrido nos últimos anos uma desaceleração constante, ainda que não muito vincada, cifrando-se o crescimento do PIB chinês de 2016 em 6,7%, um nível de crescimento ligeiramente inferior ao de 2015. O crescimento da economia chinesa no ano anterior havia sido de 6,9%. As duas economias emergentes mais relevantes da América Latina, o Brasil e o México, apresentam divergentes estádios nas suas trajetórias de crescimento. A economia mexicana terá crescido a um ritmo inferior em 0,4 pontos percentuais ao verificado no ano de 2015 (2,6% em 2015, 2,2% em 2016). O Brasil tem mergulhado a sua economia num quadro de vincada destruição de valor, após uma primavera económica que prometia um crescimento sustentado que pudesse reformar estruturalmente o país e levar o Brasil a liderar economicamente toda a América Latina. O decréscimo do PIB rondará, segundo as estimativas, os -3,5% (-3,8% no ano de 2015), mantendo, desta forma, a destruição de valor na economia brasileira, decorrente principalmente da crise política e social em que o país mergulhou.

Ainda no que diz respeito aos BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), a economia russa apresenta uma desaceleração considerável do ritmo de destruição de valor, particularmente intenso, verificado no ano transato. Enquanto que os dados de 2015 indicavam um crescimento negativo do PIB de -3,7%, em 2016 esse indicador deverá cifrar-se nos -0,6%. Segundo os mesmos apontadores do FMI, o Japão teve, em 2016, um crescimento positivo de 0,9% do PIB, valor inferior em 0,3% ao ano anterior, que se coaduna com a estagnação verificada nos anos de 2015 e 2014 e que, segundo o FMI, se acentuará no horizonte previsional 2017-2018.

No que respeita ao mercado cambial, este tem evoluído de forma algo instável, na linha do que tem sucedido nos anos imediatamente anteriores. No início de 2015 a cotação EUR/USD era de 1,0898 e no fim do ano a mesma cotação era de 1,0541. Na mesma linha, em 2016, o euro desvalorizou-se face ao iene, conforme dados do Banco Central Europeu (BCE). Por seu lado, a libra esterlina depreciou-se face ao euro (a cotação EUR/GBP era de 0,7381 no final de 2015 e 0,8562 no final de 2016), em consequência da decisão de saída do Reino Unido da União Europeia que originou nos mercados alguma apreensão relativamente ao período de transição. A eliminação do limiar mínimo na cotação EUR/CHF realizada pelo banco central suíço em janeiro de 2015, fez com que a cotação do franco suíço subisse velozmente para valores próximos da paridade com o euro ao longo de todo o ano de 2015, de forma mais assinalável, e que se mantiveram com ligeiras oscilações durante 2016, tendo a cotação EUR/CHF fechado em 1,0739.

Como consequência dos excessivos défices públicos dos últimos anos, a dívida pública nas designadas economias desenvolvidas continua a atingir níveis que não eram tão elevados desde a Segunda Guerra Mundial. Os dados mais recentes apontam para rácios de dívida pública (em % do PIB), nos EUA de 104,8% (100,5% em 2015), 83,3% na UE (86,0% em 2015) e 90,1% na Zona Euro (91,6% em 2015). Portugal ultrapassou Itália e aparece no segundo lugar apenas atrás da Grécia. A Grécia mantém a liderança deste indicador com 176,9%, seguida de Portugal com 133,4% e de Itália com 132,7%. Numa análise meramente virtual ou académica, quer isto dizer que seria necessário um ano e um terço de laboração do conjunto da economia nacional, sem qualquer gasto fosse incorrido, para liquidar toda a dívida pública. Os principais déficits europeus são apresentados na figura seguinte (dados do Eurostat relativos ao 3.º trimestre de 2016):

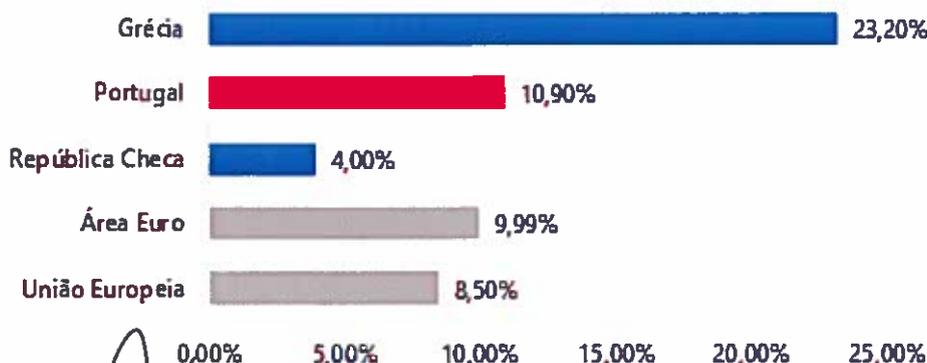
**Dívida Pública em % do PIB**  
**3.º Trimestre de 2016**  
EUROSTAT



No que concerne ao emprego, a taxa de desemprego nos EUA cifrou-se nos 4,9%, o que significa uma estabilização deste indicador face ao ano anterior (5% em 2015). Já na Zona Euro, as taxas de desemprego mantiveram-se abaixo das apresentadas no período homólogo de 2015, tendo-se fixado em 9,8% (10,5% no final do 3.º trimestre de 2015). As menores taxas de desemprego (com base nos dados do 3.º trimestre de 2016) são observadas na República Checa (3,9%) e na Alemanha (4,1%), sendo as maiores na Grécia (23,1%) e em Espanha (19,1%). Portugal apresentava a esta data uma taxa de desemprego de 10,9%, a sexta mais elevada da UE. É importante realçar que a descida deste indicador em Portugal tem sido relativamente sustentada: a taxa de desemprego desceu de 13,3% período de 2014, para 12,2% em 2015 e 10,5% em 2016. Um dos aspetos mais preocupantes no que respeita ao mercado de trabalho é o desemprego jovem, cuja taxa de desemprego, em dezembro de 2016 estava fixada em 26,2%. A população desempregada em dezembro de 2016 foi estimada em 520.700 pessoas, uma diminuição homóloga de 19,5% (menos 103.300 pessoas do que em 2015). A população empregada, estimada em 4.601.600 pessoas, verificou um acréscimo de 2,6% face ao período homólogo de 2015 (mais 119.600 pessoas).

Apresenta-se de seguida o gráfico-resumo comparativo das taxas de desemprego, em percentagem, elaborado com base nos dados do 3.º trimestre de 2016 apresentados pelo Eurostat:

**Taxa de Desemprego**  
**3.º Trimestre de 2016**  
EUROSTAT



## 2.2 A nível Nacional

Do ponto de vista económico e social, o desempenho de Portugal revela um comportamento algo modesto, ainda assim promissor pela leitura que é possível obter dos últimos dados das instituições europeias e portuguesas.

Apesar do nível de incerteza antevisto pelas instituições internacionais aquando da chegada ao poder do governo socialista, suportado pelas forças políticas à sua esquerda (popularmente designada por "Geringonça"), o conjunto das metas orçamentais e de crescimento económico tem sido mantido, merecendo o beneplácito das instituições europeias e internacionais, sendo até visto por algumas entidades como um modelo alternativo válido para a superação da crise dos partidos social-democratas e democratas-cristãos europeus.

Apesar de muito ténues, as melhorias da condição macroeconómica portuguesa fazem sentir-se nomeadamente na redução da taxa de desemprego e no crescimento positivo do PIB. Assim, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia portuguesa registou em 2016 um crescimento de 1,4% no PIB, representando um decréscimo de apenas 0,1% face a 2015, ano em que se observou um crescimento do PIB na ordem dos 1,5%. Esta evolução foi determinada pelo contributo menos positivo da procura interna comparativamente com o verificado no ano anterior, refletindo em grande medida uma desaceleração do Investimento e, em menor grau, um ligeiro abrandamento do Consumo Privado. A Procura Externa Líquida registou um contributo positivo ligeiro, ao contrário do sucedido no ano de 2015 (de -2,1% em 2015 para 0,2% em 2016) para a variação homóloga do PIB.

A inversão da contração da Procura Interna do período 2011-2013, iniciada em 2014, manteve-se em 2016, apresentando este indicador um decréscimo de 0,2%, face ao crescimento do período homólogo, cifrando-se em 1,4%, em volume. O Consumo Privado seguiu um rumo inverso, passando esta componente da Procura Interna de um aumento de 1,9% no 4.º trimestre de 2015 para um aumento de 3,1% no período homólogo de 2016, um crescimento de 1,2%. O Investimento apresentou uma depreciação de 0,9%, em termos reais, quando comparado com o ano anterior (4,6% em 2015 e 3,7% em 2016), principalmente em resultado da redução da Formação Bruta de Capital Fixo. Em 2016, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento de 4,4% em termos reais, traduzindo-se numa desaceleração comparativamente com o observado em 2015, cujo crescimento foi de 6,1%.

As Importações de Bens e Serviços desaceleraram em 2016, registando um crescimento de 4,4% em volume (8,2% em 2015), em resultado do crescimento menos intenso de ambas as componentes. Ao contrário de 2015, as importações de bens apresentaram uma desaceleração menos pronunciada que as importações de serviços (uma redução de 3,8% e 4,4%, respetivamente).

Em Portugal, a inflação deverá ter permanecido em níveis baixos, 0,9% em 2016 (valor superior em 0,1% os valores de 2015).

No que respeita às taxas de juro (e consequentemente dos níveis de risco das Obrigações do Tesouro) a que a República Portuguesa se consegue financiar externamente, estas têm-se agravado de forma sustentada, tendo aumentado durante todos os períodos mensais desde segunda metade de 2015 até ao final de 2016. A taxa de rendibilidade média das Obrigações do Tesouro a 10 anos em dezembro de 2016 foi superior em 1,25 pontos percentuais à taxa média de rendibilidade do período homólogo (2,49% em dezembro de 2015 e 3,74% em dezembro de 2016), o que representa um agravamento considerável das condições de financiamento externo do estado português. O Bid-to-Cover Ratio (rácio que compara as ações de compra recebidas com as efetivamente aceites) dos leilões de dívida pública no mercado secundário tem-se reduzido, ficando ainda assim acima dos valores que as instituições financeiras consideram como sendo leilões com sucesso (2,0).

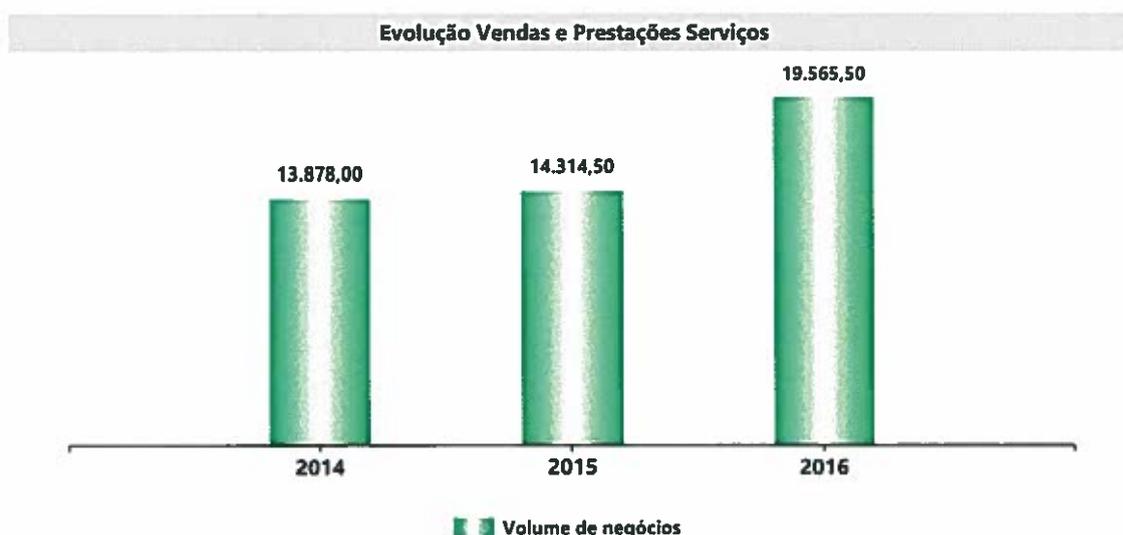
Mesmo após a conclusão do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), em maio de 2014, o financiamento do estado português está ainda bastante alavancado nas condições especiais de crédito concedidas pelas instituições europeias.

Em termos orçamentais, o défice do Estado para 2016 fixou-se, aproximadamente, nos 2,6% do PIB, de acordo com a Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTA), 0,2% acima do valor estimado pelo governo aquando da elaboração do Orçamento de Estado de 2017, sendo o défice mais baixo da história da democracia portuguesa.

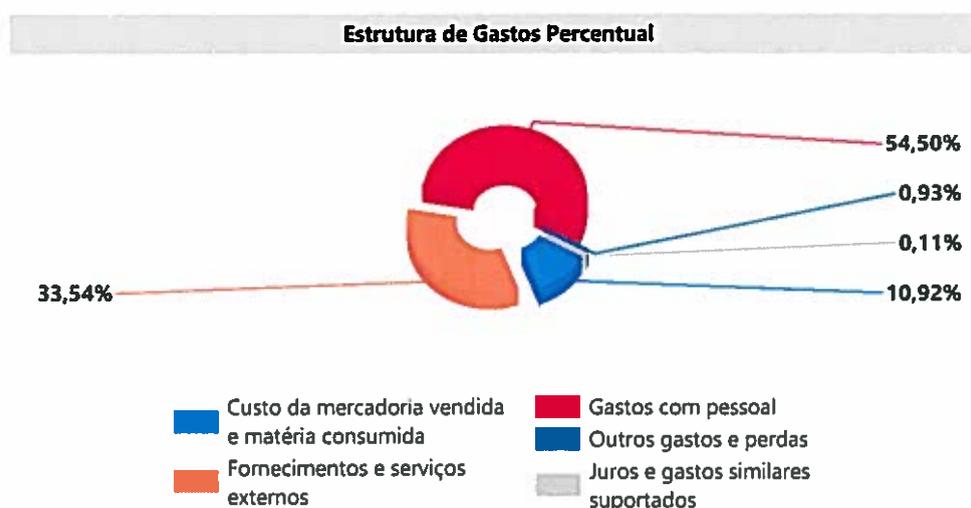
### 3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2016 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela Fundação. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 19.565,50 €, representando uma variação de 36,60% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:



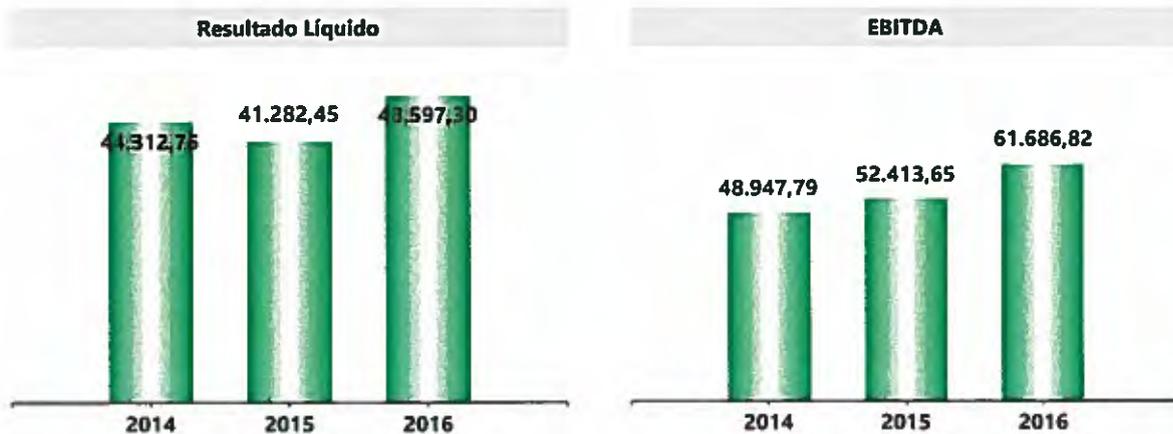
Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:



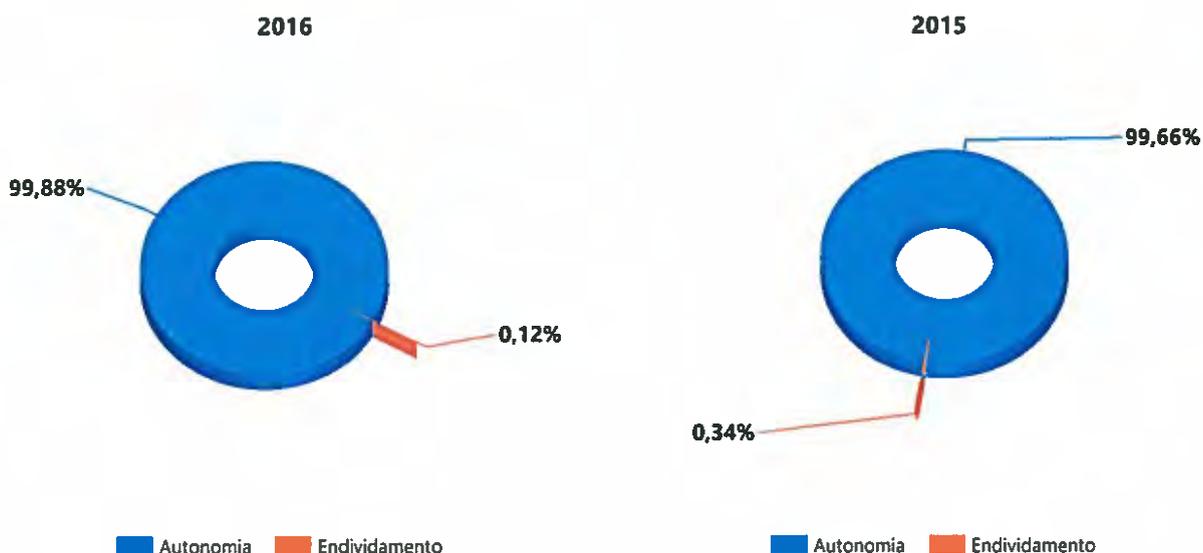
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2016	2015	2014
Gastos com Pessoal	30.024,31	32.281,70	9.975,77
Nº Médio de Pessoas	2,00	2,00	1,00
<b>Gasto Médio por Pessoa</b>	<b>15.012,16</b>	<b>16.140,85</b>	<b>9.975,77</b>

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

*[Handwritten signature]*

**ESTRUTURA DO BALANÇO**

RUBRICAS	2016		2015	
Ativo não corrente	9.923.262,98	97 %	4.923.178,64	96 %
Ativo corrente	261.477,48	3 %	218.607,28	4 %
<b>Total ativo</b>	<b>10.184.740,46</b>		<b>5.141.785,92</b>	

RUBRICAS	2016		2015	
Capital Próprio	10.172.690,38	100 %	5.124.357,26	100 %
Passivo não corrente	0,00	0 %	0,00	0 %
Passivo corrente	12.050,08	0 %	17.428,66	0 %
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>10.184.740,46</b>		<b>5.141.785,92</b>	

**4 - Proposta de Aplicação dos Resultados**

A Fundação Manuel Cargaleiro no período económico findo em 31 de dezembro de 2016 realizou um resultado líquido de 48.597,30€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2016
Resultados Transitados	48.597,30

**5 - Expetativas Futuras**

5.1. Cenário macroeconómico

Para 2017 e 2018, as projeções do FMI apontam para uma melhoria ligeira do desempenho da economia mundial, assente na manutenção do crescimento das economias avançadas, e numa gradual retoma de crescimento das economias emergentes, especialmente dos países emergentes asiáticos (sobretudo a Índia). Esta projeção aponta, contudo, para um crescimento menos robusto face à década de 2000, refletindo políticas económicas menos expansionistas, preços de matérias-primas mais baixos (exemplo manifesto do petróleo) e, também, o agravamento de tensões geopolíticas em alguns desses países (nomeadamente a crise síria e a instabilidade do Médio Oriente decorrente sobretudo das novas ameaças do designado islão político).

Estima-se que o crescimento das áreas em desenvolvimento da Europa e Ásia Central tenha abrandado para um nível mais baixo do que previsto em 2015, à medida que a recuperação hesitante na Zona Euro e recessão na Rússia colocam desafios adicionais a esta macrorregião. O crescimento da Turquia esteve em linha com as expetativas de retraimento motivadas pela contração do sector do turismo. A recessão na Rússia sustém ainda o crescimento na Comunidade dos Estados Independentes (ex-repúblicas soviéticas), enquanto uma recuperação gradual na Zona Euro deverá estabilizar o crescimento na Europa Central e Oriental ao longo do horizonte de previsão.

As projeções para a economia portuguesa apresentadas pelo Banco de Portugal apontam para que, em 2017, se prolongue a linha de recuperação económica moderada, já visível em anos anteriores. As mais recentes projeções para a economia portuguesa apontam para uma recuperação moderada da atividade económica no horizonte de previsão 2017-2019, após uma contração acumulada de cerca de 6% no período 2011-2013, no contexto do processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo das últimas décadas, e em linha com o comportamento macroeconómico nacional, particularmente

desde 2014.

O Banco de Portugal, no seu Boletim de Dezembro de 2016, projeta que, a partir do final de 2016, e ao longo do horizonte de projeção (2017-2019), a economia deverá registar taxas de variação homólogas do PIB positivas, com estabilização nos períodos de 2018 e 2019 (1,4% em 2017, 1,5% em 2018 e 2019). Esta previsão é corroborada pelo BCE.

As atuais condições restritivas de acesso ao crédito irão tendencialmente manter-se, na sequência da prossecução do processo de desalavancagem do setor bancário. A recuperação do investimento empresarial deverá beneficiar o fomento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Este indicador apresentará em 2017, 2018 e 2019 um crescimento sustentado, com variações máximas estimadas de 0,2 pontos percentuais entre os períodos.

De acordo com a previsão do Banco de Portugal, a dinâmica da economia portuguesa deverá continuar a ser maioritariamente assegurada pelo desempenho das exportações. Por sua vez, o consumo privado deverá registar um período de estabilização durante os períodos económicos da previsão na ordem dos 1,3%/1,4%. Também para o mesmo horizonte de projeção se prevê que a taxa de poupança mantenha a trajetória descendente observada nos dois anos anteriores.

As exportações deverão retomar um ritmo de crescimento sustentado em 2017, em linha com o período anterior a 2016 (ano em que um abrandamento foi registado), invertendo-se nos restantes períodos de análise.

Relativamente ao mercado de trabalho é prevista uma melhoria deste indicador. No Orçamento do Estado para 2017, o Governo antevê uma taxa de desemprego de 10,3%, corroborando a perspetiva de descida moderada vaticinada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Após uma relativa estabilização da inflação em 2016, projeta-se um aumento progressivo dos preços em consonância com o crescente contributo positivo da componente não energética (1,4% em 2017, 1,5% em 2018 e 2019).

No entanto, à semelhança do ocorrido em 2016, estas projeções do Banco de Portugal estão rodeadas de grande incerteza, tanto ao nível da recuperação da economia mundial, bem como da evolução futura das tensões financeiras à escala global (a mais clara entre os Estados Unidos e a China), das crises sociais e políticas europeias (aparecimento, e potencial eleição, de partidos eurocéticos com agendas mais extremadas, apenas a título de exemplo) e, em particular, da resposta institucional das instâncias europeias ao pós-crise das dívidas soberanas na área do euro.

Portugal terá de promover o desenvolvimento económico num quadro internacional ainda marcado pelo abrandamento da economia mundial em 2012 e 2013 (resultado das crises financeira e das dívidas soberanas), e que se encontra ainda em processo de demorada reversão. Este desenvolvimento terá que passar necessariamente pelo aumento da eficiência do sistema judicial e pela redefinição do papel do Estado (está ainda por realizar a famigerada reforma do Estado com as consequências sociais, económicas e políticas daí resultantes), de forma a estimular o investimento e a inovação. As políticas de apoio à criação de emprego apenas terão sucesso se os entraves ao investimento forem retirados.

Estas condições são indispensáveis ao sucesso no período pós-processo de ajustamento económico e financeiro e à construção de um paradigma económico que promova o crescimento sustentável da economia portuguesa, mantendo um consenso institucional e coesão social satisfatórios para todos os agentes económicos.

A instabilidade dos mercados ainda se mantém, mesmo depois do fim do programa de ajuda externa, estando ainda por definir, com a clarividência necessária, quais os mecanismos europeus de ajuda ao retorno aos mercados dos países intervencionados ao abrigo do Programa de Assistência Económica e

Financeira, e em que medida a União Europeia, enquanto macrorregião e união económica de estados, se reestruturará internamente e se fará impor no conturbado plano geopolítico internacional.

## 5.2 Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que no futuro próximo a Fundação irá aumentar a sua visibilidade não só no concelho de Castelo Branco como em todo o país, fruto do trabalho de divulgação efectuado.

## 6 - Outras Informações

A Fundação Manuel Cargaleiro não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2016.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

## 7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Fundação Manuel Cargaleiro.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

**ANEXO**  
**ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

**Fundação Manuel Cargaleiro**

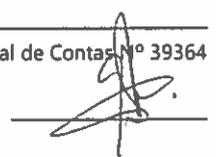
**ANO : 2016**

## ÍNDICE

- 1 - Identificação da entidade**
  - 1.1 Dados de identificação
- 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**
  - 2.1 Referencial contabilístico utilizado
  - 2.2 Disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras
  - 2.3 Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior
- 3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**
  - 3.1 Principais políticas contabilísticas
- 4 - Ativos fixos tangíveis**
  - 4.1 Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis
    - 4.1.1 Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte
    - 4.1.2 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte
- 7 - Inventários**
  - 7.1 Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada
  - 7.2 Quantia escriturada de inventários
- 8 - Rendimentos e gastos**
  - 8.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rendimento incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços
  - 8.3 Discriminação dos fornecimentos e serviços externos
- 10 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas**
  - 10.3 Principais doadores / fontes de fundos
- 11 - Instrumentos financeiros**
  - 11.3 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte
  - 11.9 Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte
- 12 - Benefícios dos empregados**
  - 12.1 Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas
  - 12.3 Divulgações relativas a membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão
  - 12.4 Benefícios dos empregados e encargos da entidade
- 15 - Divulgações exigidas por diplomas legais**
  - 15.2 Informação por atividade económica
  - 15.3 Informação por mercado geográfico
  - 15.4 Outras divulgações exigidas por diplomas legais

**18 - Impostos e contribuições**

- 18.1 Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:
- 18.3 Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições



## Notas às Demonstrações Financeiras



## 1 - Identificação da entidade

### 1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: Fundação Manuel Cargaleiro  
Número de identificação de pessoa coletiva: 502452013  
Lugar da sede social: Rua dos Cavaleiros, 23  
Endereço eletrónico: fundacaocargaleiro.museu@gmail.com  
Página da internet: www.fundacaomanuelcargaleiro.pt/museu  
Natureza da atividade: Fundações Associações culturais e recreativas

## 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2016 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015.

### 2.2. Disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

**2.3. Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior**

Todas as contas do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do exercício anterior.

**3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**

**3.1. Principais políticas contabilísticas**

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. No caso das obras de arte doadas, o valor considerado é o valor constante do contrato de doação.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/installação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

#### - Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

#### - Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada - influência significativa), são registados pelo método do custo.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

#### - Imposto sobre o rendimento

A Entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

#### - Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

#### - Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais

perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expetativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para esta tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 12 - Rédito da Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

#### - Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

## 4 - Ativos fixos tangíveis

### 4.1. Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

#### 4.1.1. Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

Não tem aplicação uma vez que a Fundação não tem neste exercício bens depreciables.

Guaches	2.726.928,10
Ceramica Azul Individual	131.682,64
Oleos	1.012.170,00
Paineis de Azulejo	991.172,53
Placas de Ceramica	61.000,00
Ceramicas, Texteis, Pinturas e Gravuras	5.000.000,00

#### 4.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início			4.922.953,77							4.922.953,77
<b>Saldo no início do período</b>			<b>4.922.953,77</b>							<b>4.922.953,77</b>
<b>Varições do período</b>			<b>4.999.999,50</b>							<b>4.999.999,50</b>
<b>Total de aumentos</b>										
<b>Total diminuições</b>										
<b>Outras transferências</b>			<b>4.999.999,50</b>							<b>4.999.999,50</b>
<b>Saldo no fim do período</b>			<b>9.922.953,27</b>							<b>9.922.953,27</b>
Valor bruto no fim do período			9.922.953,27							9.922.953,27
Depreciações acumuladas no fim do período										

## Quadro comparativo:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início			4.922.953,27							4.922.953,27
<b>Saldo no início do período</b>			<b>4.922.953,27</b>							<b>4.922.953,27</b>
<b>Varições do período</b>			<b>0,50</b>							<b>0,50</b>
<b>Total de aumentos</b>										
<b>Total diminuições</b>										
<b>Outras transferências</b>			<b>0,50</b>							<b>0,50</b>
<b>Saldo no fim do período</b>			<b>4.922.953,77</b>							<b>4.922.953,77</b>
Valor bruto no fim do período			4.922.953,77							4.922.953,77
Depreciações acumuladas no fim do período										

## 7 - Inventários

## 7.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

Os Inventários são valorizados ao menor entre o seu custo e o valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição actual.

O valor realizável líquido é o preço de venda estimado no decurso normal da actividade deduzido dos respectivos custos de venda.

As diferenças entre o valor de custo e o valor realizável líquido, quando mais baixo, bem como o valor dos materiais potencialmente obsoletos, encontram-se registadas na rubrica perdas de imparidade em inventários.

## 7.2. Quantia escriturada de inventários

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
<b>APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS</b>						
Inventários iniciais	26.046,26		<b>26.046,26</b>	33.051,42		<b>33.051,42</b>
Compras	5.927,47		<b>5.927,47</b>	4.887,55		<b>4.887,55</b>
Reclassificação e regularização de inventários						
Inventários finais	25.957,15		<b>25.957,15</b>	26.046,26		<b>26.046,26</b>
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>	<b>6.016,58</b>		<b>6.016,58</b>	<b>11.892,71</b>		<b>11.892,71</b>
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>						

## 8 - Rendimentos e gastos

### 8.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

No que se refere aos réditos provenientes dos serviços prestados, o reconhecimento dos mesmos é feito com base nos valores facturados aos clientes, decorrentes de tais serviços.

A facturação dos serviços ou tem lugar imediatamente após a consumação da respectiva prestação, ou, quando de carácter continuado, no último dia do mês a que diz respeito.

Os subsídios à exploração são reconhecidos imediatamente após o respectivo recebimento, pelo valor recebido.

Os restantes réditos são reconhecidos imediatamente após o recebimento respectivo ou quando se constitui o direito à sua percepção, conforme as situações em concreto.

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Vendas de bens	19.565,50	14.314,50
Juros	0,23	
<b>Total</b>	<b>19.565,73</b>	<b>14.314,50</b>

### 8.3. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Serviços especializados	12.751,33	4.464,44
Trabalhos especializados	3.001,04	2.963,44
Publicidade e propaganda	5.412,00	
Honorários	4.338,29	1.501,00
<b>Materiais</b>	<b>3.220,56</b>	<b>2.624,01</b>
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.085,21	961,56
Material de escritório	845,12	1.599,32
Artigos para oferta	1.290,23	63,13
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>1.340,00</b>	
Deslocações e estadas	1.340,00	
<b>Serviços diversos</b>	<b>1.161,99</b>	<b>6.496,01</b>
Comunicação	113,86	92,60
Seguros	344,53	139,49
Contencioso e notariado		5.904,00
Despesas de representação	703,60	359,92
<b>Total</b>	<b>18.473,88</b>	<b>13.584,46</b>

## 10 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

### 10.3. Principais doadores / fontes de fundos

Tem subsídio protocolado com a Câmara Municipal de Castelo Branco.

O principal doador é o Mestre Cargaleiro

## 11 - Instrumentos financeiros

### 11.3. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
<b>Capital</b>	<b>4.927.941,26</b>			<b>4.927.941,26</b>
<b>Reservas</b>	<b>87.447,36</b>			<b>87.447,36</b>
Outras reservas	87.447,36			87.447,36
<b>Resultados transitados</b>	<b>(102.020,06)</b>		<b>41.018,27</b>	<b>(61.001,79)</b>
<b>Outras variações nos capitais próprios</b>	<b>169.706,25</b>		<b>5.000.000,00</b>	<b>5.169.706,25</b>
Subsídios	147.639,30			147.639,30
Doações	22.066,95		5.000.000,00	5.022.066,95
<b>Total</b>	<b>5.083.074,81</b>		<b>5.041.018,27</b>	<b>10.124.093,08</b>

Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
<b>Capital</b>	<b>4.927.941,26</b>			<b>4.927.941,26</b>
<b>Reservas</b>	<b>87.447,36</b>			<b>87.447,36</b>
Outras reservas	87.447,36			87.447,36
<b>Resultados transitados</b>	<b>(130.904,81)</b>		<b>28.884,75</b>	<b>(102.020,06)</b>
<b>Outras variações nos capitais próprios</b>	<b>169.706,25</b>			<b>169.706,25</b>
Subsídios	147.639,30			147.639,30
Doações	22.066,95			22.066,95
<b>Total</b>	<b>5.054.190,06</b>		<b>28.884,75</b>	<b>5.083.074,81</b>

**11.9. Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
<b>Ativos financeiros:</b>			<b>145.396,67</b>		
Outras contas a receber			9.396,67		
Ativos financeiros detidos para negociação			135.000,00		
Outros ativos financeiros			1.000,00		
<b>Passivos financeiros:</b>			<b>6.893,50</b>		
Fornecedores			984,00		
Outras contas a pagar			5.909,50		
<b>Ganhos e perdas líquidos:</b>			<b>0,48</b>		
De passivos financeiros			0,48		
<b>Rendimentos e gastos de juros:</b>			<b>(59,38)</b>		
De passivos financeiros			(59,38)		

Quadro comparativo:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
<b>Ativos financeiros:</b>					
<b>Passivos financeiros:</b>					
<b>Ganhos e perdas líquidos:</b>					
<b>Rendimentos e gastos de juros:</b>					

**12 - Benefícios dos empregados**

**12.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas**

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
<b>Pessoas ao serviço da empresa</b>	<b>2,00</b>	<b>3.460,00</b>	<b>2,00</b>	<b>4.050,00</b>
Pessoas remuneradas	2,00	3.460,00	2,00	4.050,00
Pessoas não remuneradas				
<b>Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário</b>	<b>2,00</b>	<b>3.460,00</b>	<b>2,00</b>	<b>4.050,00</b>
Pessoas a tempo completo	2,00	3.460,00	2,00	4.050,00
(das quais pessoas remuneradas)	2,00	3.460,00	2,00	4.050,00
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
<b>Pessoas ao serviço da empresa por sexo</b>	<b>2,00</b>	<b>3.460,00</b>	<b>2,00</b>	<b>4.050,00</b>
Masculino			1,00	2.025,00
Feminino	2,00	3.460,00	1,00	2.025,00
Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&D				
Prestadores de serviços				
Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário				

---  
Divulgar ainda o número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro.

Informação sobre as remunerações dos órgãos diretivos.

---

### 12.3. Divulgações relativas a membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão

Os membros da administração não recebem quaisquer valores.

### 12.4. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>30.024,31</b>	<b>32.281,70</b>
Remunerações do pessoal	24.317,38	26.320,94
Encargos sobre as remunerações	5.436,19	5.810,82
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	270,74	149,94

## 15 - Divulgações exigidas por diplomas legais

### 15.2. Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Total
<b>Vendas</b>	<b>19.565,50</b>	<b>19.565,50</b>
De mercadorias	19.565,50	19.565,50
<b>Compras</b>	<b>5.927,47</b>	<b>5.927,47</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>18.473,88</b>	<b>18.473,88</b>
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>	<b>6.016,58</b>	<b>6.016,58</b>
Mercadorias	6.016,58	6.016,58
<b>Número médio de pessoas ao serviço</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>30.024,31</b>	<b>30.024,31</b>
Remunerações	24.317,38	24.317,38
Outros gastos	5.706,93	5.706,93
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
Valor líquido final	9.922.953,27	9.922.953,27
<b>Propriedades de investimento</b>		

## Quadro comparativo:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
<b>Vendas</b>	<b>14.314,50</b>	<b>14.314,50</b>
De mercadorias	14.314,50	14.314,50
<b>Compras</b>	<b>4.887,55</b>	<b>4.887,55</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>13.584,46</b>	<b>13.584,46</b>
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>	<b>11.892,71</b>	<b>11.892,71</b>
Mercadorias	11.892,71	11.892,71
<b>Número médio de pessoas ao serviço</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>32.281,70</b>	<b>32.281,70</b>
Remunerações	26.320,94	26.320,94
Outros gastos	5.960,76	5.960,76
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
Valor líquido final	4.922.953,27	4.922.953,27
<b>Propriedades de investimento</b>		

## 15.3. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	19.565,50			19.565,50
Prestações de serviços				
Compras	5.927,47			5.927,47
Fornecimentos e serviços externos	18.473,88			18.473,88
Rendimentos suplementares.				

## Quadro comparativo:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	14.314,50			14.314,50
Prestações de serviços				
Compras	4.887,55			4.887,55
Fornecimentos e serviços externos	13.584,46			13.584,46
Rendimentos suplementares:				

## 15.4. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

## - Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

## - Dívidas à Segurança Social em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações legais nos prazos legalmente estipulados.

## - Prémios sobre os resultados com base em ações

A Entidade não distribuiu qualquer prémio sobre os resultados com base em ações, conforme resulta da proposta de aplicação dos resultados do órgão de gestão.

## 18 - Impostos e contribuições

## 18.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Resultado antes de impostos do período</b>	<b>61.627,44</b>	<b>52.413,65</b>
Imposto corrente	13.030,14	11.131,20
Imposto diferido		
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>	<b>13.030,14</b>	<b>11.131,20</b>
Tributações autónomas	70,36	35,99
<b>Taxa efetiva de imposto</b>	<b>21,14</b>	<b>21,24</b>

## 18.3. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	8.877,00	13.030,14	1.219,00	11.131,20
Pagamentos por conta	8.877,00		1.219,00	
<i>Pagamentos normais</i>	8.877,00		1.219,00	
Imposto estimado		13.030,14		11.131,20
Retenção de impostos sobre rendimentos		250,00		231,00
Contribuições para a Segurança Social		753,44		740,21
<b>Total</b>	<b>8.877,00</b>	<b>14.033,58</b>	<b>1.219,00</b>	<b>12.102,41</b>

Manuel Cargaleiro (1927-) Reflexos de Paris, 2009 [Pormenor]. Óleo sobre madeira, 152 x 252,5 cm. Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro | FMC-A 158

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016

FUNDAÇÃO  
**CARGALEIRO**  
CASTELO BRANCO

*J. Mol.*  
*An.*

*F. M.*  
*Am.*

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016

*João  
Manuel  
Azeiteiro*



Mestre Cargaleiro em 2016  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

## FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

RUA DOS CAVALEIROS, N.º 23  
6000-189 CASTELO BRANCO  
TEL.: (+351) 272 337 394

[www.fundacaomanuelcargaleiro.pt](http://www.fundacaomanuelcargaleiro.pt)

## SUMÁRIO

<b>FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO 2016</b>	<b>5</b>
<b>ATIVIDADES 2016</b>	<b>6</b>
<b>MUSEU</b>	<b>7</b>
VISITANTES	8
COLEÇÃO	9
INVENTÁRIO	10
CEDÊNCIA TEMPORÁRIA	14
EDUCAÇÃO - PROGRAMA DO SERVIÇO EDUCATIVO	16
PROGRAMA DE ATIVIDADES 2016/2017	16
VISITAS ORIENTADAS	18
ATELIERS	19
ATELIERS DE FÉRIAS ESCOLARES	20
PEÇA DO MÊS	23
FAMÍLIAS NO MUSEU	25
DATAS ESPECIAIS	28
BIBLIOTECA	38
PROGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO PARA O PÚBLICO	39
COLABORAÇÕES, PROTOCOLOS E OUTRAS PARCERIAS	65

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

*J. Alves Dias*  
*M. Cargaleiro*  
*A. Morão*

## FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO 2016

O ano de 2016 representou a continuidade dos trabalhos desenvolvidos pela Fundação Manuel Cargaleiro na prossecução de cumprimento dos seus objetivos, evidenciando-se a formalização da doação de 8330 obras, através de escritura de doação de Manuel Cargaleiro à Fundação Manuel Cargaleiro, no dia 23 de junho. Na execução dos trabalhos direcionados para a sua missão de divulgação e dinamização, a Fundação Manuel Cargaleiro concretizou ao longo do ano de 2016 um vasto conjunto de iniciativas, tendentes a promover o estudo e conhecimento da Coleção de Arte da Fundação, tanto ao nível artístico e cultural, como pedagógico e social. A criação de medidas de autonomia financeira de sustentabilidade da Fundação é inevitavelmente uma das ações prioritárias da entidade, que se encontra em desenvolvimento de forma a ser implementada de modo coerente numa linha de continuidade e futuro da instituição.



**Escritura de doação de Manuel Cargaleiro à Fundação Manuel Cargaleiro em 23 de junho de 2016**  
**Dr. José Alves Dias, Mestre Manuel Cargaleiro e Comendador Joaquim Morão**  
[Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro]

## ATIVIDADES 2016

A Fundação Manuel Cargaleiro aposta numa programação diversificada de forma a promover a participação dos diferentes públicos, tendo sempre presente uma avaliação das ações culturais, pedagógicas e sociais desenvolvidas de modo a projetar dinâmicas futuras. Contudo para a dinamização de atividades externas é necessário um trabalho interno muito intenso e de estudo que nem sempre é visível e compreensível dada a morosidade dos processos intrínsecos, num esforço que envolve todos os colaboradores na Fundação Manuel Cargaleiro e que torna possível a realização das ações tanto no plano interno como externo. Ao longo de 2016 foram desenvolvidas inúmeras atividades nas diversas áreas de atuação da Fundação que permitiram o seu crescimento ao nível de estudo e trabalho interno como também ao nível de dinâmicas com o exterior.

*Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'M. Cargaleiro'.*

## MUSEU

O Museu da Fundação Manuel Cargaleiro, designado por Museu Cargaleiro, é único no contexto do panorama cultural português, pela qualidade e especificidade do seu acervo. É um dos locais a não perder por quem visita Castelo Branco e pretende conhecer a Obra do Mestre Cargaleiro, bem como outros núcleos artísticos e históricos excecionais que integram a Coleção, incorporados por doação de Manuel Cargaleiro, na sua vertente de colecionador. A singularidade dos objetos artísticos que se apresentam revela um dos mais interessantes museus do território.

O Museu Cargaleiro tem como missão: estudar, inventariar, conservar, interpretar, expor e divulgar a Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro. Este importante acervo museológico possui características únicas que conferem ao museu uma importante ação de interpretação de diferentes realidades artísticas e históricas através de uma programação que se pretende diversificada. A excelência da Coleção que o Museu Cargaleiro apresenta exige uma responsabilidade acrescida na programação, que se orienta por rigorosos objetivos de conservação e salvaguarda deste acervo que se manifesta no trabalho quotidiano, contínuo, e menos mediático. As atividades decorrentes de dinâmicas museológicas são estruturadas para servir um público alargado, assumindo-se como um espaço vivo, aberto à cidade, à região e ao mundo.

*João Cargaleiro*  
*Ani*



## Visitantes

Durante o ano de 2016 o Museu Cargaleiro recebeu 6631 visitantes, salientando-se a afluência em maior número nos meses de março, maio e agosto. Os visitantes são na sua maioria provenientes do território nacional, tendo-se registado a entrada de 1398 visitantes estrangeiros. Verifica-se um grande interesse e participação da comunidade escolar, sendo que na sua maioria têm optado progressivamente por complementar a visita com atividades pedagógicas promovidas pelo Serviço Educativo.

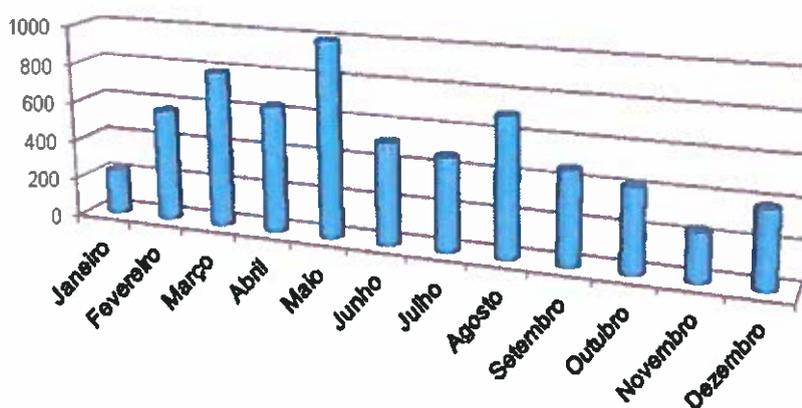


Gráfico referente à estatística dos visitantes do Museu Cargaleiro durante o ano de 2016

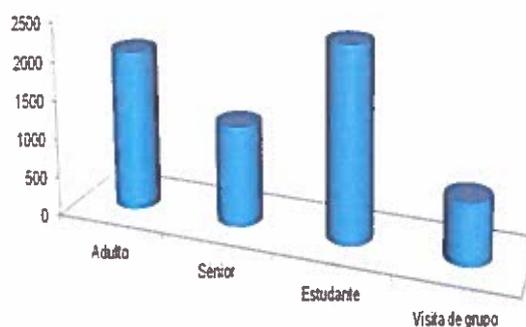


Gráfico referente ao tipo de visitantes do Museu Cargaleiro durante o ano de 2016

## COLEÇÃO

A Coleção da **Fundação Manuel Cargaleiro** representa uma grande referência nacional e internacional pela excelência das obras de arte incorporadas por doação de **Manuel Cargaleiro**.

A génese da Coleção coincide com o início da atividade artística de **Manuel Cargaleiro**, no final dos anos 40, considerando que nessa altura a visão do artista já lhe conferia o sentido de preservar parte das obras que criava, e que atualmente se encontram no respetivo acervo. O seu contacto com inúmeros artistas e o seu interesse pelo conhecimento da história nacional e internacional fomentaram a constante recolha e preservação de inúmeras obras. Aquando da criação da **Fundação Manuel Cargaleiro**, em Janeiro de 1990, o artista doa uma parte considerável da sua coleção pessoal para dar lugar ao início formal da Coleção da Fundação então constituída e consubstanciada até aos dias de hoje com uma incorporação selecionada e contínua de obras que o artista e colecionador tem reunido criteriosamente.

O objetivo genérico da Coleção segue naturalmente o percurso artístico de **Manuel Cargaleiro**, nas diversas fases artísticas que atravessa, e nos contactos que realiza no decorrer da sua interação com o mundo da Arte. Para além das suas obras é expresso pelo artista um interesse em múltiplas perspetivas da criação artística, destacando-se a integração de diversos núcleos de obras de arte que remetem para áreas e épocas históricas distintas. É, por isso, marcante o trabalho de pesquisa e estudo que **Manuel Cargaleiro** permanentemente realiza, para desenvolver a sua produção artística, sempre fiel à sua herança cultural portuguesa e com caráter inovador e arrojado, enquadrada num espírito ousadamente moderno. Assumindo a representação de diversas tendências artísticas, num acervo com mais de dez mil obras, que evidencia o forte cariz museológico e didático da Coleção da **Fundação Manuel Cargaleiro**, a qual representa um caso único no panorama nacional e internacional.

Deste modo, e evidenciando o esforço do trabalho desenvolvido pelos colaboradores da Fundação Manuel Cargaleiro, a gestão da Coleção da Fundação prossegue um rigoroso tratamento, estudo, documentação e inventariação das obras incorporadas, e que se seguem as normas nacionais e internacionais respeitantes às diversas áreas de atuação da gestão da Coleção.

*Handwritten signature in blue ink, possibly reading "J. M. Cargaleiro" or similar, with a flourish below it.*

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## Inventário

O processo de inventário de todos os bens culturais incorporados na Coleção, por doação de Manuel Cargaleiro à Fundação, visa a identificação e registo de cada obra, e integra a respetiva documentação, tendo por base a Lei-quadro dos Museus Portugueses – Lei n.º 47/2004, de 19 de Agosto. Tendo o mesmo iniciado em março de 2008, o seu desenvolvimento cumpre-se com os respetivos procedimentos assinalados à data. Ressalvando-se que as normas de inventário foram estabelecidas tendo em conta as Normas Gerais de Inventário do antigo Instituto Português de Museus, atual Direção-Geral do Património Cultural.

Deste modo o ano de 2016 resultou numa análise e atualização do trabalho já desenvolvido e na continuidade do mesmo tendo sempre em consideração os devidos procedimentos inerentes ao bom desenvolvimento do mesmo, tal como o respetivo registo, estudo, manuseamento e conservação preventiva. Procedeu-se à contínua aquisição de material técnico para o necessário registo de inventário, manuseamento e acondicionamento das obras da Coleção.

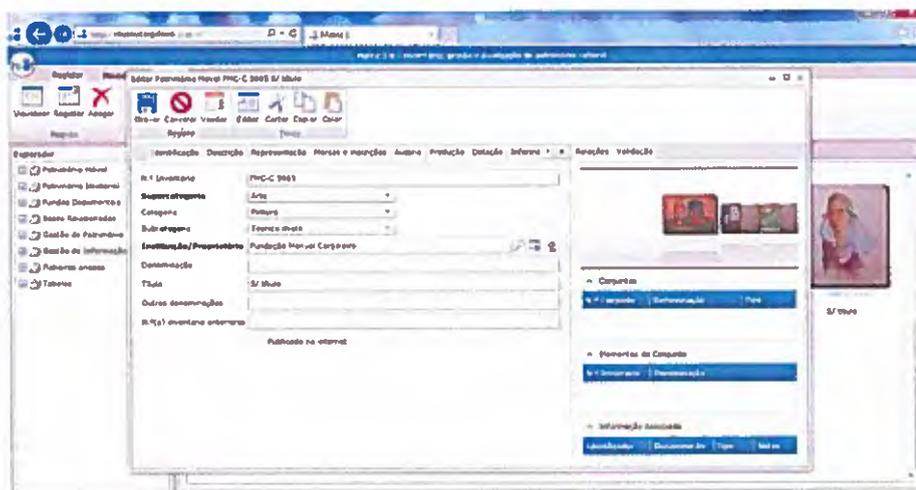


Imagem relativa ao registo e pesquisa no sistema de gestão de inventário “Matriz 3.0”

*J. M.*  
*Ani*

### SISTEMA DE GESTÃO DE INVENTÁRIO

O sistema de gestão de inventário utilizado em anos anteriores têm correspondido ao trabalho desenvolvido pelo que se realizou a celebração de contrato de continuidade de licença do "Matriz 3.0" entre a Fundação Manuel Cargaleiro com a empresa *inCentea*, sendo renovada a licença anual em 14 de outubro de 2016. O *Matriz 3.0* consiste no software de referência nacional para o inventário, gestão e divulgação em linha integrados de Património Cultural (móvel, imóvel e imaterial) e Natural. O *Matriz 3.0* resulta da revisão de paradigma na gestão do património verificada nos últimos anos, quer a nível nacional, quer internacional, com expressão em desenvolvimentos de carácter técnico e tecnológico, programático e, inclusivamente jurídico e normativo. Destaca-se a conformidade do *Matriz 3.0* com a Norma ISO 21127:2006 (Informação e Documentação), ontologia de referência em vigor a nível internacional desde 2006 para a estruturação, gestão e interoperabilidade de informação relativa a bens patrimoniais. A respetiva versão da solução *Matriz 3.0* assenta sobre um conjunto inovador de tecnologias que aproximam a elevada disponibilidade e flexibilidade de aplicações baseadas na rede digital para uma maior interatividade e facilidade de uso típicas de aplicações locais.

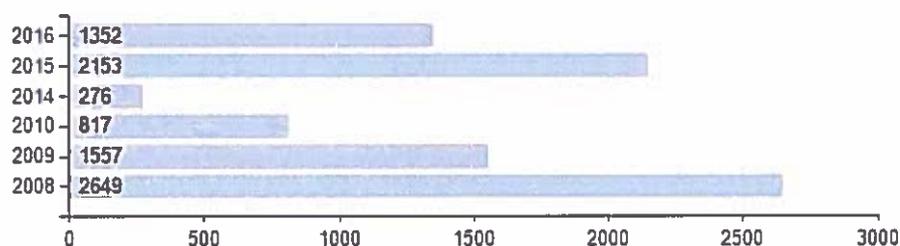


Gráfico relativo à inserção anual de registos no sistema de gestão de inventário

A Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro compreende obras de Cerâmica, Desenho, Escultura, Gravura, Pintura, Técnica Mista, Têxteis e Vidro, apresentando assim uma grande diversidade da tipologia da obra realizada e da obra colecionada de Manuel Cargaleiro. Em dezembro de 2016 encontravam-se inseridos no sistema de gestão de inventário - *Matriz 3.0* 8804 registos referentes às obras da Coleção, considerando-se 6376 registos relativos às obras da autoria do Mestre Manuel Cargaleiro e os restantes 2428 pertencentes a obras de outros autores. De realçar a constante necessidade de atualização dos registos já realizados tanto ao nível de integração de informação atualizada como ao nível de novos dados sobre as obras bem como dos seus autores.

### **CONSERVAÇÃO PREVENTIVA**

A Conservação Preventiva das obras da Coleção é um processo contínuo que contempla o estudo e as condições das obras em exposição e das obras em reserva e essencial para a salvaguarda da Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro.

Mensalmente é realizado o processo de verificação mensal dos valores ambientais, designadamente de temperatura e humidade relativa dos espaços onde se encontram as obras da Coleção, considerando-se os recursos existentes para a respetiva atuação. Continuamente é efetuada uma verificação das condições estruturais dos espaços e do estado das obras de arte da Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro. Uma atenta análise e descrição do estado de conservação, bem como das condições de acondicionamento são vitais para assegurar a estabilização de todo o acervo artístico e histórico.

Durante o ano de 2016 foi possível dar continuidade ao estabelecimento de cooperação com o Departamento de Conservação e Restauro do Instituto Politécnico de Tomar e a Fundação Manuel Cargaleiro. No ano letivo de 2015/2016, foram realizados trabalhos de conservação e restauro de três pinturas a óleo de Manuel Cargaleiro, com os seguintes números de inventário: FMC-A 683, FMC-A 4425 e FMC-A 4434. Os trabalhos foram executados pela aluna Mónica Jorge do Curso de Mestrado em Conservação e Restauro, sob orientação da Professora Carla Rêgo, no Laboratório de Conservação e Restauro de Tomar, numa estreita articulação com Manuel Cargaleiro na qualidade de autor das respetivas obras. À conclusão dos trabalhos, com intervenção final em julho, estabilização e análise comportamental, seguiu-se o respetivo levantamento das obras no dia 18 de outubro de 2016, no Laboratório de Conservação e Restauro de Tomar. Na cooperação desenvolvida entre as partes foi possível estabelecer nova cooperação, tendo-se procedido, aquando do levantamento das obras mencionadas, à entrega de três pinturas a óleo de Manuel Cargaleiro, com os seguintes números de inventário: FMC-A 753, FMC-A 755 e FMC-A 768, para realização de trabalhos especializados na área, no âmbito da unidade curricular "Conservação e Restauro Aplicada" do Curso de Mestrado em Conservação e Restauro na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Tomar.

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

*Handwritten signature in blue ink, likely reading 'M. Jorge'.*



**Mónica Jorge, aluna do Curso de Mestrado em Conservação e Restauro, com Manuel Cargaleiro**  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

Ao nível das reservas foram realizadas diversas verificações e atualizações do acondicionamento das obras, considerando um planeamento orientado para a tipologia de obras que se encontram nos diversos equipamentos e espaços da Reserva.



**Manuel Cargaleiro na área da pintura das Reservas**  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## Cedência Temporária

A excelência da Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro tem despoletado diversos pedidos de cedência temporária de obras, com especial destaque para as obras da autoria de Manuel Cargaleiro. As solicitações são analisadas e validadas pelo Conselho de Administração da Fundação Manuel Cargaleiro caso se verifiquem todos os elementos necessários de conservação, movimentação e exposição das obras, com o objetivo de divulgação cultural da Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro.

### *Fundação Calouste Gulbenkian - Centro de Arte Moderna*

No ano de 2016 foram cedidas temporariamente nove obras da autoria de José Escada para a exposição "Eu não evoluo. Viajo. Retrospectiva de José Escada" de 07 de julho a 21 de outubro de 2016. A cedência das obras foi realizada entre 26 de abril de 2016 e 17 de novembro de 2016, após aprovação e articulação prévia entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Manuel Cargaleiro.



**José Escada** – Lisboa, Portugal (1934-1980)  
Sem título, s.d. (Séc. XX)  
Tinta preta sobre papel  
10 x 12,5 cm  
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro |FMC-C 4669



**José Escada** – Lisboa, Portugal (1934-1980)  
Sem título, s.d. (Séc. XX)  
Tinta preta sobre papel  
10 x 12,5 cm  
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro |FMC-C 4670



**José Escada** – Lisboa, Portugal (1934-1980)  
Sem título, s.d. (Séc. XX)  
Tinta preta sobre papel  
10 x 12,5 cm  
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro |FMC-C 4671



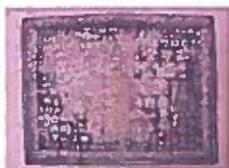
**José Escada** – Lisboa, Portugal (1934-1980)  
Sem título, s.d. (Séc. XX)  
Tinta preta sobre papel  
10 x 12,5 cm  
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro |FMC-C 4672



**José Escada** – Lisboa, Portugal (1934-1980)  
Sem título, s.d. (Séc. XX)  
Tinta preta sobre papel  
10 x 12,5 cm  
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro |FMC-C 4673

RELATÓRIO DE  
ATIVIDADES 2016

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*



**José Escada** – Lisboa, Portugal (1934-1980)  
Sem título, s.d. (Séc. XX)  
Tinta-da-china sobre papel  
23 x 38,2 cm  
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro |FMC-C 4838



**José Escada** – Lisboa, Portugal (1934-1980)  
*O Dia do Encontro*, 1964  
Guache sobre papel  
16 x 25 cm  
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro |FMC-C 4836



**José Escada** – Lisboa, Portugal (1934-1980)  
Sem título, 1963  
Grafite sobre papel  
25 x 32,5 cm  
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro |FMC-C 2098



**José Escada** – Lisboa, Portugal (1934-1980)  
Sem título, 1965  
Recorte em papel e colagem  
20,8 x 13,9 x 3,6 cm  
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro |FMC-C 2074

## EDUCAÇÃO - PROGRAMA DO SERVIÇO EDUCATIVO

A ação do Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro tem por objetivo sensibilizar e formar todo o tipo de públicos para as temáticas da arte através de uma programação heterogénea que procura incentivar o conhecimento e o gosto pela arte e pelos espaços culturais.

A programação do Museu Cargaleiro estabelecida através do Serviço Educativo reforçou a sua dimensão, culminando a sua relação com instituições culturais prestigiadas e o seu envolvimento ainda mais forte com a comunidade local e escolar.

### PROGRAMA DE ATIVIDADES 2016/2017

Com o início do ano letivo 2016/2017, o programa de atividades do Serviço Educativo permitiu reforçar a oferta de um vasto conjunto de atividades complementares para os diversos públicos que pretende integrar. O programa foi realizado em formato digital de modo a permitir uma maior divulgação do mesmo, procedendo-se ao envio do respetivo documento, através de correio eletrónico, para as escolas dos distritos de Castelo Branco, Guarda, Lisboa, Portalegre entre outras escolas do país que constavam na listagem de contactos do museu. O respetivo programa foi disponibilizado em formato digital na página eletrónica da Fundação Manuel Cargaleiro, no separador referente ao Serviço Educativo, e também em formato impresso para consulta livre dos visitantes, nas receções dos dois edifícios que integram o espaço museológico.



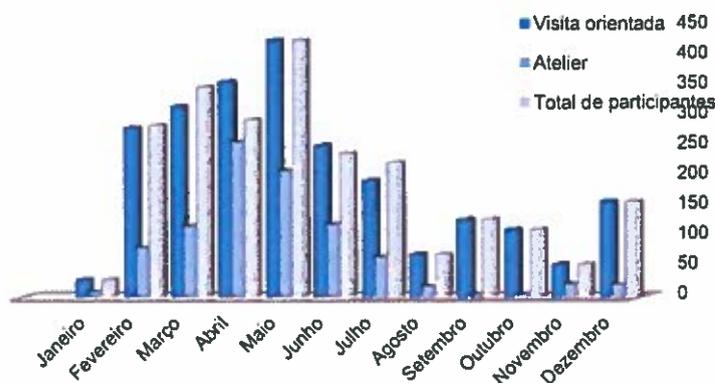
Programa de Atividades do Serviço Educativo 2016/2017  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

**RELATÓRIO DE  
ATIVIDADES 2016**

*Handwritten signature and initials:*  
C. G. 16  
M. P.  
A. V.

O Serviço Educativo concretizou ao longo do ano de 2016 um conjunto de ações tendentes a promover e a valorizar a interligação entre o espaço museológico e a comunidade. Comparativamente ao ano de 2015, registou-se uma ligeira diminuição de participantes nas visitas orientadas, realizadas pelos grupos escolares, no entanto verificou-se um aumento do número de participantes nas atividades pedagógicas. Em 2016 registou-se a participação de 2390 elementos, em que cerca de 1450 participaram em visitas orientadas, e 935 participaram nas atividades temáticas em formato de atelier.



**Gráfico referente à estatística dos participantes nas atividades dinamizadas pelo Serviço Educativo em 2016**

## VISITAS ORIENTADAS

O Serviço Educativo deu continuidade ao vasto programa de visitas orientadas, renovando a estratégia de anos anteriores com a promoção de temáticas específicas, realizadas de acordo com a tipologia dos grupos, quer por solicitação quer por proposta do Serviço Educativo.

O trabalho realizado ao longo do ano de 2016 proporcionou aos grupos escolares e outros grupos organizados um programa diversificado num enquadramento e contextualização identificativos da entidade e do território, de modo a dar a conhecer a produção artística moderna e contemporânea pela transmissão de conhecimento dos vários núcleos expositivos do espaço museológico, tendo-se verificado uma maior afluência de visitantes com solicitação de visita orientada nos meses de abril e maio.

Os grupos escolares continuam a representar a grande maioria dos utilizadores da programação do Serviço Educativo sendo também um dos motivos do crescimento ao nível do número de visitantes no Museu Cargaleiro.



Visita de grupo dinamizada pelo Serviço Educativo  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

## ATELIERS

Durante o ano de 2016 realizaram-se diferentes formatos de oficina de forma a responder a diferentes tipos de público. Foi também possível estabelecer um reforço da programação para o público escolar através de atividades pedagógicas e atividades temáticas em formato de atelier. Registou-se uma consolidação da ação do Serviço Educativo ao estimular forma de interação tanto no espaço interior como no exterior e numa relação próxima com a comunidade e a Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro.

Verificou-se, no decorrer do ano de 2016, que entre as atividades mais solicitadas encontravam-se as oficinas *Pintura em azulejo*, *Retalhos de Cor* e *Pintura ao som da música*, numa adesão de 935 participantes nos ateliers propostos pelo Serviço Educativo.

*F. M. C.*  
*Av.*



Ateliers dinamizados pelo Serviço Educativo  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

## ATELIERS DE FÉRIAS ESCOLARES

Os programas de férias escolares que o Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro tem desenvolvido ao longo dos últimos anos, destinam-se essencialmente a crianças com faixa etária entre os 6 e os 10 anos de idade. Procurando-se através da experiência adquirida e de novas aprendizagens alicerçar o desenvolvimento dos conteúdos e dinâmicas através da procura contínua de criação de estímulos e de motivação de novas práticas educacionais que valorizem o interesse, o conhecimento e sobretudo a criatividade dos participantes, tendo como ponto de partida o contacto com a Arte.

As atividades têm sempre um caráter lúdico e pedagógico que visam estimular a dinâmica entre os grupos que nelas participam bem como fomentar uma ligação mais estreita com a Fundação Manuel Cargaleiro. No ano de 2016, cerca de 133 crianças participaram nos ateliers de férias escolares desenvolvidos nas épocas da Páscoa, Verão e Natal.

### ***Atelier de férias da Páscoa | Sai da casca e vem ao Museu***

\_ realizado de 22 a 24 de março e de 29 de março a 1 de abril

### ***Atelier de férias de Verão I | Azul...Verão!***

\_ realizado de 14 a 17 de junho e de 21 a 24 de junho

### ***Atelier de férias de Verão II | Expressões de Verão!***

\_ realizado de 30 de agosto a 2 de setembro

### ***Atelier de férias de Natal | Natal com Arte!***

\_ realizado de 20 a 23 de dezembro

*João M.  
Aur.*

*J. M. A.*



Cartazes de divulgação dos ateliers de férias da Páscoa  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro



Cartazes de divulgação dos ateliers de férias de Verão I e II  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro



Cartaz de divulgação do atelier de férias de Natal  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

Foto  
M.C.  
Fu:



Ateliers de férias escolares dinamizados pelo Serviço Educativo  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

*F. M. A.*

# PEÇA DO MÊS

De modo a permitir um contacto mais próximo das obras em exposição com os visitantes foi desenvolvida mensalmente a atividade "Peça do Mês" em associação com a programação do Serviço Educativo com a dinâmica "Famílias no Museu – Uma Obra em cada Mês" realizado num domingo de cada mês, dirigido a famílias e que permitiu uma leitura mais próxima da obra em destaque, que no ano de 2016 se promoveu a partir das obras de Manuel Cargaleiro em exposição.

## Janeiro

**PEÇA DO MÊS**  
JAN 2016



**Manuel Cargaleiro (1927)**  
Bacia com frutos variados  
1954 a 1970 em  
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro  
FMC, 4 2164

Na obra de Manuel Cargaleiro, a natureza é sempre um tema central, sendo a natureza o ponto de partida para a criação de obras que refletem a sua visão de mundo. A "Bacia com frutos variados" é uma obra que demonstra a sua capacidade de captar a beleza da natureza e de a traduzir numa linguagem visual simples e direta. A obra é composta por uma variedade de frutos, incluindo maçãs, laranças e uvas, dispostos numa bacia de madeira. A utilização de cores vivas e contrastes fortes dá à obra um carácter alegre e optimista. A obra é uma excelente introdução à obra de Manuel Cargaleiro, permitindo ao espectador apreciar a sua capacidade de captar a beleza da natureza e de a traduzir numa linguagem visual simples e direta.

**FUNDAÇÃO CARGALEIRO**

## Fevereiro

**PEÇA DO MÊS**  
FEV 2016



**Manuel Cargaleiro (1927)**  
Santo Dragão  
1956  
Desenho em técnica mista sobre papel  
10,5 x 12,5 cm  
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro  
FMC, 4 1623

A obra de Manuel Cargaleiro, "Santo Dragão", é uma obra que demonstra a sua capacidade de captar a beleza da natureza e de a traduzir numa linguagem visual simples e direta. A obra é composta por um dragão, um animal mítico que é frequentemente associado à natureza. A utilização de cores vivas e contrastes fortes dá à obra um carácter alegre e optimista. A obra é uma excelente introdução à obra de Manuel Cargaleiro, permitindo ao espectador apreciar a sua capacidade de captar a beleza da natureza e de a traduzir numa linguagem visual simples e direta.

**FUNDAÇÃO CARGALEIRO**

## Março

**PEÇA DO MÊS**  
MAR 2016



**Manuel Cargaleiro (1927)**  
Janelas  
1954 a 1970 em  
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro  
FMC, 4 2164

Na obra de Manuel Cargaleiro, a natureza é sempre um tema central, sendo a natureza o ponto de partida para a criação de obras que refletem a sua visão de mundo. A "Janelas" é uma obra que demonstra a sua capacidade de captar a beleza da natureza e de a traduzir numa linguagem visual simples e direta. A obra é composta por uma variedade de flores, incluindo rosas e tulipas, dispostas numa janela. A utilização de cores vivas e contrastes fortes dá à obra um carácter alegre e optimista. A obra é uma excelente introdução à obra de Manuel Cargaleiro, permitindo ao espectador apreciar a sua capacidade de captar a beleza da natureza e de a traduzir numa linguagem visual simples e direta.

**FUNDAÇÃO CARGALEIRO**

## Abril

**PEÇA DO MÊS**  
ABR 2016



**Manuel Cargaleiro (1927)**  
Colcha de retalhos  
1954 a 1970 em  
Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro  
FMC, 4 1623

A obra de Manuel Cargaleiro, "Colcha de retalhos", é uma obra que demonstra a sua capacidade de captar a beleza da natureza e de a traduzir numa linguagem visual simples e direta. A obra é composta por uma variedade de retalhos, incluindo triângulos e quadrados, dispostos numa colcha. A utilização de cores vivas e contrastes fortes dá à obra um carácter alegre e optimista. A obra é uma excelente introdução à obra de Manuel Cargaleiro, permitindo ao espectador apreciar a sua capacidade de captar a beleza da natureza e de a traduzir numa linguagem visual simples e direta.

**FUNDAÇÃO CARGALEIRO**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

Maio

**PEÇA DO MÊS MAI 2016**

**Mitos do Sot-Corrente** (1987)  
 Daniel Carpião  
 128 páginas, 1987  
 17 x 10 cm  
 Fundação de Pesquisas Literárias Carpião  
 FPLC-004

**Fundação Carpião**

Junho

**PEÇA DO MÊS JUN 2016**

**Jardim-aberto** (1973)  
 Daniel Carpião  
 73 x 88 cm  
 Caderno da Fundação de Pesquisas Literárias Carpião  
 FPLC-005

**Fundação Carpião**

Julho

**PEÇA DO MÊS JUL 2016**

**Mitos do Sot-Corrente** (1987)  
 Daniel Carpião  
 128 páginas, 1987  
 17 x 10 cm  
 Fundação de Pesquisas Literárias Carpião  
 FPLC-004

**Fundação Carpião**

Agosto

**PEÇA DO MÊS AGO 2016**

**Mitos do Sot-Corrente** (1987)  
 Daniel Carpião  
 128 páginas, 1987  
 17 x 10 cm  
 Fundação de Pesquisas Literárias Carpião  
 FPLC-004

**Fundação Carpião**

Setembro

**PEÇA DO MÊS SET 2016**

**Mitos do Sot-Corrente** (1987)  
 Daniel Carpião  
 128 páginas, 1987  
 17 x 10 cm  
 Fundação de Pesquisas Literárias Carpião  
 FPLC-004

**Fundação Carpião**

Outubro

**PEÇA DO MÊS OUT 2016**

**Mitos do Sot-Corrente** (1987)  
 Daniel Carpião  
 128 páginas, 1987  
 17 x 10 cm  
 Fundação de Pesquisas Literárias Carpião  
 FPLC-004

**Fundação Carpião**

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

**Novembro**

**Dezembro**

**FAMÍLIAS NO MUSEU**

Em 2016, os programas para famílias mereceram especial destaque pela capacidade de continuar a cativar, educar e despertar formas de olhar sobre uma obra de Manuel Cargaleiro, numa perspetiva de incentivar crianças e adultos a unirem-se através da criatividade em torno dos elementos artísticos que o artista nos revela na sua obra.

Mensalmente, no terceiro domingo, o Serviço Educativo convidou as famílias para uma visita orientada ao Museu Cargaleiro seguida de atividade. Apesar da iniciativa ser divulgada nos meios de comunicação e para todos os contactos que constam da base de dados do Museu Cargaleiro, a sua adesão ficou aquém das expectativas com registos de participação bastante baixos. A sua concretização apenas se verificou nos meses de janeiro, março, junho, julho e outubro, num total de 23 participantes, contudo esta dinâmica evidenciou-se relevante considerando que parte dos participantes nunca tinha visitado, tendo evidenciado interesse na dinâmica do museu e inclusivamente participado em atividades promovidas pelo Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro.

*Handwritten signatures and initials in black and blue ink.*

### Famílias no Museu Uma Obra em cada Mês

31 de janeiro > 15h00

- Obras em destaque:** *Coqueta*
- Tema:** Casa em memória
- Oficina:** Modelagem de boneco
- Curso de atividade (até 4 participantes):** 10€

**FUNDACÃO CARGALEIRO**  
Rua dos Carvalhos N.º 23, 0000-109 Lisboa  
272 237 204 | [informacao@fundacao-cargaleiro.pt](mailto:informacao@fundacao-cargaleiro.pt)

### Famílias no Museu Uma Obra em cada Mês

21 de fevereiro > 15h00

- Obras em destaque:** *Manuel Cargaleiro - 837*
- Tema:** Uma obra de Rayonada
- Oficina:** Pintura em tecido sobre cartão
- Curso de atividade (até 4 participantes):** 10€

**FUNDACÃO CARGALEIRO**  
Rua dos Carvalhos N.º 23, 0000-109 Lisboa  
272 237 204 | [informacao@fundacao-cargaleiro.pt](mailto:informacao@fundacao-cargaleiro.pt)

### Famílias no Museu Uma Obra em cada Mês

06 de março > 15h00

- Obras em destaque:** *Tripitico*
- Tema:** Pinturas de Carlos
- Oficina:** Flores em papel reciclado
- Curso de atividade (até 4 participantes):** 10€

**FUNDACÃO CARGALEIRO**  
Rua dos Carvalhos N.º 23, 0000-109 Lisboa  
272 237 204 | [informacao@fundacao-cargaleiro.pt](mailto:informacao@fundacao-cargaleiro.pt)

### Famílias no Museu Uma Obra em cada Mês

17 de abril > 15h00

- Obras em destaque:** *Composição Abstrata II*
- Tema:** Abstração
- Oficina:** Tela com cores e formas
- Curso de atividade (até 4 participantes):** 10€

**FUNDACÃO CARGALEIRO**  
Rua dos Carvalhos N.º 23, 0000-109 Lisboa  
272 237 204 | [informacao@fundacao-cargaleiro.pt](mailto:informacao@fundacao-cargaleiro.pt)

### Famílias no Museu Uma Obra em cada Mês

22 de maio > 15h00

- Obras em destaque:** *Móda de Sa-Carreira - Poesia*
- Tema:** Cargaleiro e o teatro
- Oficina:** Composição com palavras - A mão o que vê
- Curso de atividade (até 4 participantes):** 10€

**FUNDACÃO CARGALEIRO**  
Rua dos Carvalhos N.º 23, 0000-109 Lisboa  
272 237 204 | [informacao@fundacao-cargaleiro.pt](mailto:informacao@fundacao-cargaleiro.pt)

### Famílias no Museu Uma Obra em cada Mês

26 de junho > 15h00

- Obras em destaque:** *Aspirador*
- Tema:** Os plásticos
- Oficina:** Móda de sistema solar
- Curso de atividade (até 4 participantes):** 10€

**FUNDACÃO CARGALEIRO**  
Rua dos Carvalhos N.º 23, 0000-109 Lisboa  
272 237 204 | [informacao@fundacao-cargaleiro.pt](mailto:informacao@fundacao-cargaleiro.pt)

### Famílias no Museu Uma Obra em cada Mês

17 de julho > 15h00

- Obras em destaque:** *Revolução*
- Tema:** Luz e Cor
- Oficina:** Pintura à espreita
- Curso de atividade (até 4 participantes):** 10€

**FUNDACÃO CARGALEIRO**  
Rua dos Carvalhos N.º 23, 0000-109 Lisboa  
272 237 204 | [informacao@fundacao-cargaleiro.pt](mailto:informacao@fundacao-cargaleiro.pt)

### Famílias no Museu Uma Obra em cada Mês

21 de agosto > 15h00

- Obras em destaque:** *Porto e Bacia Rio*
- Tema:** As cidades de Cargaleiro
- Oficina:** Uma cidade imaginária em tecido
- Curso de atividade (até 4 participantes):** 10€

**FUNDACÃO CARGALEIRO**  
Rua dos Carvalhos N.º 23, 0000-109 Lisboa  
272 237 204 | [informacao@fundacao-cargaleiro.pt](mailto:informacao@fundacao-cargaleiro.pt)

*João*  
*Al.*  
*Ani*

**Famílias no Museu**  
**Uma Obra em cada Mês**

18 de setembro > 15h00

**Obra em destaque: Sem Título**

**Manuel Cargaleiro (1927)**  
Óleo, 1950 - 1952  
Preparação da obra: madeira  
30 x 19 cm  
assinatura e "FNC A.E.I."

- Tema: Pintura abstrata
- Difusão: Mapeado do ar
- Custo do atividade (até 4 participantes): 10€

FUNDAÇÃO **CARGALEIRO**  
Rua dos Carapiteiros nº 21, 4805-100 Guimarães  
372 237 266 - [manueltcargaleiro@fundacao-cargaleiro.pt](mailto:manueltcargaleiro@fundacao-cargaleiro.pt)

**Famílias no Museu**  
**Uma Obra em cada Mês**

30 de outubro > 15h00

**Obra em destaque: Ritmo cardínico de respiração**

**Manuel Cargaleiro (1927)**  
Reprodução em papel de madeira de 2005  
Para ser utilizada produzida por "Teresa e António"  
para o caso de "Sem Título"  
100 x 150 cm  
assinatura e "FNC A.E.I."

- Tema: Cultura sobre a vida
- Difusão: Patchwork natural
- Custo do atividade (até 4 participantes): 10€

FUNDAÇÃO **CARGALEIRO**  
Rua dos Carapiteiros nº 21, 4805-100 Guimarães  
372 237 266 - [manueltcargaleiro@fundacao-cargaleiro.pt](mailto:manueltcargaleiro@fundacao-cargaleiro.pt)

**Famílias no Museu**  
**Uma Obra em cada Mês**

13 de novembro > 15h00

**Obra em destaque: Sem Título (Pinto)**

**Manuel Cargaleiro (1927)**  
Óleo sobre madeira, 1950  
27 cm x 19 cm, 0,40 m x 0,15 m  
Linha de assinatura: "SEM TÍTULO 1950"  
Assinatura: "M.C. 1950"  
assinatura e "FNC A.E.I."

- Tema: Propriedade de Argemiro
- Difusão: Argemiro e Imbricatários
- Custo do atividade (até 4 participantes): 10€

FUNDAÇÃO **CARGALEIRO**  
Rua dos Carapiteiros nº 21, 4805-100 Guimarães  
372 237 266 - [manueltcargaleiro@fundacao-cargaleiro.pt](mailto:manueltcargaleiro@fundacao-cargaleiro.pt)

**Famílias no Museu**  
**Uma Obra em cada Mês**

11 de dezembro > 15h00

**Obra em destaque: Reflexão de Preto**

**Manuel Cargaleiro (1927)**  
Óleo sobre papel, 1950  
Reprodução a óleo sobre madeira  
100 x 100 cm  
assinatura e "FNC A.E.I."

- Tema: A Luz do Cargaleiro
- Difusão: Curso em Movimento
- Custo do atividade (até 4 participantes): 10€

FUNDAÇÃO **CARGALEIRO**  
Rua dos Carapiteiros nº 21, 4805-100 Guimarães  
372 237 266 - [manueltcargaleiro@fundacao-cargaleiro.pt](mailto:manueltcargaleiro@fundacao-cargaleiro.pt)



"Famílias no Museu" atividade promovida pelo Serviço Educativo  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

## DATAS ESPECIAIS

| Carnaval "Sons de Artistas!" e "O Arlequim no Museu"  
– 7 e 9 de fevereiro | das 15h00 às 17h00

O Serviço Educativo entrou na folia do carnaval e convidou os pequenos artistas para se associarem a esta festividade, de forma a criarem um instrumento musical através de materiais reciclados. Tiveram ainda oportunidade de ouvir a lenda de Arlequim e associá-la a algumas das obras do artista Manuel Cargaleiro.

*J. G.*  
*M. C.*  
*An.*



Cartaz de divulgação da atividade de Carnaval promovida pelo serviço Educativo  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro



Participantes na atividade de Carnaval promovida pelo Serviço Educativo  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

| "Um conto de Arte"

– 2 de abril | 16h30

No dia em que se assinalou o Dia Internacional do Livro Infantil, o Serviço Educativo convidou os pequenos leitores para a interpretação do livro infantil "A Manta". Após a leitura realizaram-se várias atividades temáticas relacionadas com o livro, a escrita e o desenho.

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*



Atividade "Um conto de Arte" promovida pelo Serviço Educativo  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

| "Desenho Eu pelo museu"

– 17 de abril | 10h30

Como forma de assinalar o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, em 18 de abril, o Serviço Educativo lançou o desafio de desenhar o Museu. Através do desenho é possível perceber proporções, linhas e detalhes permitindo uma aproximação e uma maior compreensão da obra e do artista. Um grupo de 14 pessoas com idades compreendidas entre os 5 e os 50 anos participaram nesta iniciativa.

Depois de uma visita orientada pelos vários espaços expositivos do Museu, os visitantes elegeram a sua obra favorita que resultou num excelente trabalho com colorido desenho pintado a aguarela, lápis de cor, lápis de cera... à medida da criatividade!



Cartaz de divulgação da atividade promovida pelo Serviço Educativo  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

*J. M. A.*



Participantes na atividade promovida pelo Serviço Educativo  
[Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

### | Dia Mundial do Livro – 23 de abril

O Dia Mundial do Livro foi celebrado no Museu Cargaleiro nos dias 23 e 24 de abril! Ao longo dos espaços expositivos, das coleções de cerâmica e "Manuel Cargaleiro – Vida e Obra", foram disponibilizadas algumas das publicações existentes na Biblioteca da Fundação Manuel Cargaleiro, relacionadas com as obras em exposição, para um contacto mais próximo da Biblioteca com os visitantes. A atividade resultou num verdadeiro convite à leitura e numa forma diferente de fruição do espaço expositivo!



Atividade promovida pelo Serviço Educativo  
[Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

**| "Mãe, hoje vens comigo ao Museu!"**

– 30 de abril | 16h00

De forma a celebrar o Dia da Mãe, o Serviço Educativo do Museu Cargaleiro programou várias atividades especiais que pretenderam juntar mães e filhos. Neste dia, as mães foram as convidadas especiais do Museu, onde foi proposta uma visita orientada que deu destaque ao talento da mãe do artista - Ermelinda Cargaleiro, tida como a sua primeira influência na produção artística de Manuel Cargaleiro. Após a visita, mães e filhos foram convidados a realizar uma moldura em cartão, decorada com a aplicação de vários tecidos coloridos, que evidenciou um retrato único em desenho de mãe e filho!



**Cartaz de divulgação da atividade promovida pelo Serviço Educativo**  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro



**Atividade promovida pelo Serviço Educativo**  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

**| Dia Internacional dos Museus**  
– 18 de maio

O Dia Internacional dos Museus, criado pelo ICOM - Conselho Internacional de Museus, pretende celebrar e dar voz aos museus e ao papel que desempenham na sociedade atual, através da escolha de um tema de reflexão a nível mundial que permita uma discussão alargada e sobre distintos pontos de vista. No ano de 2016 o tema escolhido foi "Museus e Paisagens Culturais", assumindo-se a celebração do museu nas diversas amplitudes do contexto expositivo e cultural. No dia 18 de maio, o Museu Cargaleiro abriu portas à comunidade de forma gratuita, tendo ainda alargado o horário das 20h30 às 22horas onde teve lugar a apresentação de várias dinâmicas com ritmo dos ginastas da "Albigym", numa simbiose entre as artes e a comunidade! Durante o dia passaram pelo museu vários grupos escolares e séniores que participaram nas atividades dinamizadas ao ar livre pelo Serviço Educativo.



Participantes das atividades no Dia Internacional dos Museus  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

*Handwritten signature and initials:*  
F  
M  
A



Cartaz de divulgação da atividade  
(Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro)

Para a divulgação do evento foi realizado um cartaz com base nas orientações de comunicação do ICOM, o qual foi divulgado nos meios de comunicação social, na página eletrónica da Fundação, na rede social "Facebook", e na plataforma do ICOM "Museums of the World".

**| "No Museu, o Artista sou Eu"**

**– 01 e 04 de junho | 16h00**

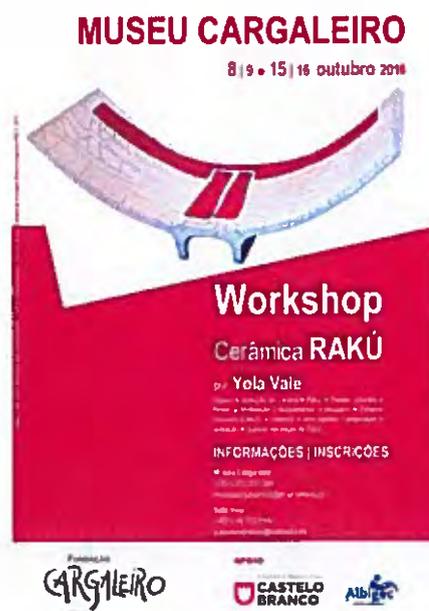
Como forma de assinalar o Dia Mundial da Criança, o Serviço Educativo preparou várias atividades dirigidas aos mais novos de 1 a 3 de junho. Numa articulação prévia com a comunidade escolar e instituições sociais da cidade foram várias as crianças e jovens que participaram nesta iniciativa de aprendizagem com a temática "No Museu, o artista sou Eu!" Participaram 24 crianças e jovens das instituições CIJE e Associação de Desenvolvimento Amato Lusitano de Castelo Branco.

**| "Workshop de Cerâmica Rakú por Yola Vale"**

**– 08, 09, 15 e 16 de outubro**

A Fundação Manuel Cargaleiro promoveu nos dias 08, 09, 15 e 16 de outubro o "Workshop de Cerâmica Rakú", com a artista plástica Yola Vale, num total de 30 horas. Na perspetiva sempre desejada pelo Mestre Cargaleiro de promover o espaço museológico no sentido didático, com dinâmicas de transmissão de conhecimento, teórico e prático, o "Workshop de Cerâmica Rakú" proporcionou um plano mais amplo do desenvolvimento de atividades que o Museu Cargaleiro, através do Serviço Educativo, sempre numa perspetiva de interligação com a comunidade através de experiências únicas no acesso a este equipamento cultural de Castelo Branco! O "Workshop de Cerâmica Rakú" foi dinamizado pela prestigiada artista plástica Yola Vale, que envolveu os participantes num verdadeiro espírito de partilha e descoberta das inúmeras e infinitas possibilidades da arte cerâmica. Ao longo de quatro sessões, repartidas em dois fins de semana, os participantes tiveram acesso a conceitos e práticas de umas das técnicas que teve origem na tradição da cerâmica japonesa. A atividade contou com a participação de 8 adultos.

*Handwritten signature and initials in blue ink.*



Cartaz de divulgação da atividade  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro



Participantes da atividade aquando da entrega do diploma com Yola Vale e Joaquim Morão  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

**| Concerto de Natal no Museu  
– 14 de dezembro | 21h00**

A Fundação Manuel Cargaleiro em parceria com o Conservatório Regional de Castelo Branco assinalaram a época natalícia com a apresentação de um Concerto de Natal no Museu pelo Ensemble de Cordas, no dia 14 dezembro, pelas 21h. Foi um momento sublime que permitiu a apresentação pública do mais recente repertório natalício, decorrente do trabalho desenvolvido pelos alunos do Conservatório com o Professor Nicolás Celis. O concerto apresentou seis temas de Natal interpretados pelos alunos Beatriz Corodi, Rita Dias, Pedro Gonçalves, Beatriz Brás, Cristina Dantas, Beatriz Cravo, Catarina Baptista, Leticia Lopes, Alexia Aldrighetti, Alexandra Prata, Inês Belo e João Pedro Ferreira, sob direção de Nicolás Celis. Num verdadeiro espírito natalício as Artes uniram-se na concretização de um evento memorável com a afluência de 60 participantes no evento.

*João  
C. M.  
A. M.*



**Cartaz de divulgação da atividade**  
[Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro]

*Handwritten signatures and initials in black and blue ink.*



Concerto de Natal no Museu  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

## BIBLIOTECA

A Biblioteca do Museu Cargaleiro constitui-se em 2011, com o objetivo de centralizar os fundos documentais existentes na Fundação Manuel Cargaleiro. Detentora de um vasto acervo bibliográfico, verificou-se a necessidade de criar este espaço de leitura e consulta, situada no piso de entrada do edifício histórico e sede da Fundação Manuel Cargaleiro.

Disponibilizando ao público cerca de três mil títulos, a Arte é o tema principal deste acervo incorporado pelo artista Manuel Cargaleiro, destinando-se a utilizadores que necessitem de informação especializada nesta área.

Considerando a importância deste espólio bibliográfico, a Fundação Manuel Cargaleiro tem desenvolvido diversas ações para a disponibilização do mesmo, designadamente ao nível da necessária e respetiva catalogação.

A Biblioteca é um espaço de leitura de presença e acesso condicionado, podendo aceder aos fundos documentais qualquer cidadão, nacional ou estrangeiro, maior de 12 anos, cujas áreas temáticas de pesquisa se situem no âmbito da História da Arte e das Artes Visuais. De forma a promover um acesso mais orientado foram tidos em consideração alguns pontos de definição deste serviço, nomeadamente ao nível do horário de acesso e condições de utilização.

Apesar das limitações financeiras e logísticas a Fundação Manuel Cargaleiro tem promovido o estudo, definição e planeamento do respetivo desenvolvimento de trabalho técnico, pelo que se continua com o processo de registo das publicações, numa definição e desenvolvimento de trabalho técnico interno inerente a cada publicação, que irá permitir uma consulta externa mais orientada das obras existentes na Biblioteca.

Pretende-se que nos próximos anos este seja um espaço de leitura de referência para quem investiga e pretende conhecer o mundo da Arte nas suas múltiplas aceções.



Biblioteca da Fundação Manuel Cargaleiro  
| Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

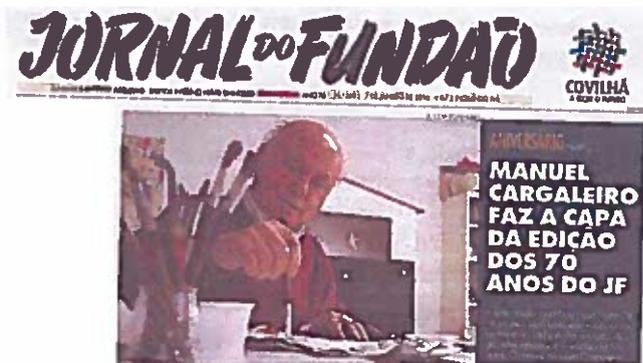
## PROGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO PARA O PÚBLICO

Um dos objetivos que a Fundação Cargaleiro procurou cumprir no decorrer do ano para dar uma maior visibilidade à programação, como forma de promover a ação da entidade e de dar a conhecer ao grande público, em estreita articulação com o Serviço Educativo.

A divulgação da Fundação e das suas atividades promovidas no ano de 2016 foram divulgadas através dos meios de comunicação social, com grande enfoque na imprensa local. Com base na gestão de uma base de dados destas notícias emitidas, deu-se continuidade ao processo de "clipping" de forma a coligir as notícias veiculadas pelos órgãos de comunicação sobre a Fundação Manuel Cargaleiro.

Considerando, entre outros elementos de comunicação e divulgação, destacam-se as notas informativas remetidas para os meios de comunicação social, registando-se em 2016 as seguintes publicações:

### MANUEL CARGALEIRO FAZ A CAPA DA EDIÇÃO DOS 70 ANOS DO JF in *Jornal do Fundão*, janeiro de 2016



### ATIVIDADES EM FAMÍLIA REGRESSAM AO MUSEU in *Gazeta do Interior*, janeiro de 2016



*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

MUSEU CARGALEIRO ASSINALA CARNAVAL COM ATELIER PARA CRIANÇAS  
in *Gazeta do Interior*, janeiro de 2016

Museu Cargaleiro  
assinala Carnaval com  
atelier para crianças

A Fundação Museu Cargaleiro, para assinalar o Carnaval, vai realizar, nos dias 7 e 8 de fevereiro, das 15 às 17 horas, um atelier dedicado a crianças e jovens das seis turmas do ensino básico, que é patrocinado e organizado pelo Serviço Educativo, segundo é anunciado, para entre outras coisas, ensinar e ensinar a Lenda de Arripadouro, e criar alguns fantoches ou marionetas através de materiais reciclados.

A atividade segue aberta e há grande interesse na realização e tem ficado caso o Serviço

Bater o sino, através do telefone 272337284 ou do e-mail [museu@cargaleiro.rli@nmail.telecom.pt](mailto:museu@cargaleiro.rli@nmail.telecom.pt)



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

A CAPA PELAS MÃOS DO MESTRE CARGALEIRO [EDIÇÃO ESPECIAL 70 ANOS]  
in *Jornal do Fundão*, janeiro de 2016



ATELIER INFANTIL, CARNAVAL NO CARGALEIRO  
in *Jornal do Fundão*, janeiro de 2016

ATELIER INFANTIL

Carnaval no Cargaleiro

PARA celebrar o Carnaval, a Fundação Manuel Cargaleiro organizou para as crianças das turmas 10 anos um atelier, que será precedido com um teatro com t e criatividade, a realizar nos dias 7 e 9 de fevereiro. Neste atelier, por entre roscas, caros, formas e cores vamos servir e mostrar a Lenda do Arquipélago, e até criar alguns personagens suas suas através de máscaras recicladas.

UM ARTISTA RAYONISTA LEVA FAMÍLIAS AO MUSEU  
in *Gazeta do Interior*, fevereiro de 2016

Um artista Rayonista leva famílias ao Museu Cargaleiro

O Serviço Educativo do Museu Cargaleiro convidou a diversidade e atividade Familiar no Museu. Assim, domingo, a partir das 15 horas é marcado a iniciativa Um artista Rayonista, que tem como objetivo despertar formas de olhar sobre a obra em questão, assim pretende de ser a sua criação.

a dadas o unânime em em termos das intervenções artísticas que Manuel Cargaleiro revela na sua obra.

Considerando que a participação traz uma resposta à fase inicial do artista, em fevereiro a obra em questão trouxe para o domingo 5 de março de 2016, que apresenta uma conspici-

ção em linhas discretas e agude de tons está, evidenciando a abstração do artista na representação da mundo real para uma maior abstração.

No início do domingo, em visitamos, depois de uma visita e de descoberta de alguns dos processos da obra em exposição, seguiu para a

sala do Serviço Educativo, onde se procederá à exploração de técnicas de desenho para, através de linhas discretas, criar as suas obras.

A atividade segue marcação prévia, podendo as inscrições ser feitas através do telefone 272537394 ou do e-mail [educativomuseucargaleiro@ncc.pt](mailto:educativomuseucargaleiro@ncc.pt)

FAMÍLIAS NO MUSEU | MARÇO É MÊS DE "TRÍPTICO"  
in *Reconquista*, fevereiro de 2016

FAMÍLIAS NO MUSEU

Março é mês de "Tríptico"

Dando continuidade à iniciativa "Uma obra por mês", desenvolvida no âmbito da atividade Famílias no Museu, o Serviço Educativo do Museu Cargaleiro, em Castelo Branco dedica o mês de março à primavera e à obra do mestre "Tríptico", realizada em 1960.

Esta obra apresenta-se no suporte de madeira com elementos em relevo pintados em tons de azul, verde, vermelho e amarelo, formando uma composição com motivos vegetais. A partir desta obra, convidamos as famílias para, dia 6 de março, pelas 15H00, a desfrutar de

uma visita orientada aos espaços expositivos do Museu Cargaleiro, com incidência nos trabalhos que apresentamos elementos vegetais e que se tornam mais especiais através das cores utilizadas.

Por entre as flores, formas e cores e numa altura de ano em que é tempo de florescer, desenhos e plantas as cores da natureza, o Serviço Educativo propõe uma oficina criativa com a realização de elementos florais inspirados nas obras de Manuel Cargaleiro, com recurso a materiais reciclados. A atividade segue marcação prévia.

MUSEU CARGALEIRO CONVIDA FAMÍLIAS PARA UM DIA COM MUITA COR  
in *Povo da Beira*, fevereiro de 2016

Museu Cargaleiro convida famílias para um dia com muita cor

Na mês dedicada à Primavera, o Serviço Educativo vai dar destaque à obra "Tríptico" de Manuel Cargaleiro, realizada em 1960. A partir desta obra, convidamos as famílias para, dia 6 de março, pelas 15 horas, a desfrutar de uma visita orientada aos espaços expositivos do Museu Cargaleiro.

O Serviço Educativo propõe uma oficina ma-

teial com a realização de elementos florais inspirados nas obras de Manuel Cargaleiro, com recurso a materiais reciclados.

A atividade segue marcação prévia, pela que deverá entrar em contacto com o Serviço Educativo, que disponibilizamos uma agenda de telefones 272 537 394 ou do correio eletrónico [educativomuseucargaleiro@ncc.pt](mailto:educativomuseucargaleiro@ncc.pt).

*João  
M.  
Aur;*

## FÉRIAS DA PÁSCOA NO CARGALEIRO in Povo da Beira, março de 2016

### Férias da Páscoa no Cargaleiro

As Férias da Páscoa já estão próximas e, durante o período de interrupção letiva, o Serviço Educativo do Museu Cargaleiro já preparou atividades lúdicas e educativas.

Paralelo ao espaço do Museu, está previsto um conjunto diversificado de atividades, dirigidas às crianças dos 6 aos 10 anos de idade, nas semanas de 22 a 24 de março e de 29 de março a 1 de abril.

O programa integra a visita académica à exposição "Pintura Modernista" patente no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco e à Quinta Pedagógica da Santa Casa da Misericórdia do Fundão.

Nestas férias, vamos "onde da casa" e partir à descoberta de novas experiências.

O atelier decorre entre as 14h e as 18h e para mais informações deverá contactar o Serviço Educativo, através do telefone 272 337 394 ou do email [museucargaleiro.ch@gmail.com](mailto:museucargaleiro.ch@gmail.com).

## ARTE CASA COM A NATUREZA NO CARGALEIRO in Reconquista, março de 2016

### R, CASTELO BRANCO



### PROPOSTAS ARTÍSTICAS PARA AS FÉRIAS DA PÁSCOA

#### Arte casa com a natureza no Cargaleiro

Durante o período de interrupção letiva da Páscoa, o Serviço Educativo do Museu Cargaleiro tem disponíveis propostas de ateliers para crianças dos 6 aos 10 anos, partindo do espaço museológico como inspiração. Assim, nas semanas de 22 a 24 de março e de 29 de março a 1 de abril, são propostos diversos desafios no âmbito das artes plásticas, de carácter pedagógico e lúdico, que pretendem estimular a

curiosidade, despertar para o conhecimento, promover a criatividade e valorizar a vivência em grupo, em contacto com a natureza. A Arte e a Natureza é assim o tema a explorar nestes ateliers, mas o programa integra ainda uma visita temática à exposição Pintura Modernista, patente no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, e a Quinta Pedagógica da Santa Casa da Misericórdia do Fundão.

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

### MUSEU CARGALEIRO ASSINALA DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL in Povo da Beira, março de 2016

**Museu Cargaleiro assinala Dia Internacional do Livro Infantil**



Para celebrar o Dia Internacional do Livro Infantil, o Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro vai dedicar a tarde de dia 2 de abril, à arte da leitura com as seguintes atividades das 15 às 17 horas:

“Arte sem abrir a fechoir de páginas” é o nome da atividade que tem como objetivo promover a dinamizar a leitura junto dos mais novos, chamando à atenção para a importância do livro como bem cultural fundamental para o desenvolvimento da literacia e consequente crescimento económico. Disponibilizar, retirar os livros dos prateleiras da biblioteca do Museu, ler e conversar em roda e até reatuar a história de alguns contos.

Biblioteca, grupo de teatro da paróquia de São João, a intervenção do teatro e a leitura de um poema de alguns dos autores que têm marcado o caminho do livro infantil, para uma intervenção de leitura teatral. Visto Círculo Literário. O programa inclui uma atividade de pintura com recurso a letras e palavras.

A Biblioteca de Arte da Fundação Manuel Cargaleiro é detentora de um vasto acervo bibliográfico, disponibilizando ao público cerca de três mil títulos, alguns dos quais dedicados à vida e obra do artista Manuel Cargaleiro e poderá ser visitado no horário de funcionamento do Museu Cargaleiro, a título gratuito.

Os pedidos devem ser feitos até 14 de março, para uma intervenção de tarde, no Museu Cargaleiro, através do telefone 271 317 394 ou do email [museu.cargaleiro@albicastrense.pt](mailto:museu.cargaleiro@albicastrense.pt). A atividade tem um custo associado de 5€, o

### MUSEU CARGALEIRO | DIA DO LIVRO INFANTIL in Reconquista, março de 2016

**MUSEU CARGALEIRO**

## Dia do livro infantil

Para celebrar o Dia Internacional do Livro Infantil, o Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro vai dedicar a tarde de dia 2 de abril, à arte da leitura com as seguintes atividades das 15 às 17 horas:

“Arte sem abrir a fechoir de páginas” é o nome da atividade que tem como objetivo promover a dinamizar a leitura junto dos mais novos, chamando à atenção para a importância do livro como bem cultural fundamental para o desenvolvimento da literacia e consequente crescimento económico. Disponibilizar, retirar os livros dos prateleiras da biblioteca do Museu, ler e conversar em roda e até reatuar a história de alguns contos.

Biblioteca, grupo de teatro da paróquia de São João, a intervenção do teatro e a leitura de um poema de alguns dos autores que têm marcado o caminho do livro infantil, para uma intervenção de leitura teatral. Visto Círculo Literário. O programa inclui uma atividade de pintura com recurso a letras e palavras.

A Biblioteca de Arte da Fundação Manuel Cargaleiro é detentora de um vasto acervo bibliográfico, disponibilizando ao público cerca de três mil títulos, alguns dos quais dedicados à vida e obra do artista Manuel Cargaleiro e poderá ser visitado no horário de funcionamento do Museu Cargaleiro, a título gratuito.

### MUSEU CARGALEIRO E CENTRO ARTÍSTICO ALBICASTRENSE À DESCOBERTA DO CENTRO HISTÓRICO in Reconquista, abril de 2016

**MUSEU CARGALEIRO E CENTRO ARTÍSTICO ALBICASTRENSE**

## À descoberta do centro histórico

Para comemorar o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, o Museu Cargaleiro organiza, em parceria com o Centro Artístico Albicastrense, a *peddy paper* intitulada “À descoberta do Centro Histórico de Castelo Branco”.

A iniciativa, que está agendada para maio de 2016, tem como finalidade “realizar a importância cultural e social do desporto, assinalar o papel insubstituível ao longo da história de inúmeras associações, clubes, organizações, museus e outras organizações na formação e consolidação da identidade de do comunidades locais regionais, tendo em vista as diferentes formas de expressão do património que este ano o Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS International Council of Monuments and Sites) pretende dedicar esse dia ao património do desporto”.

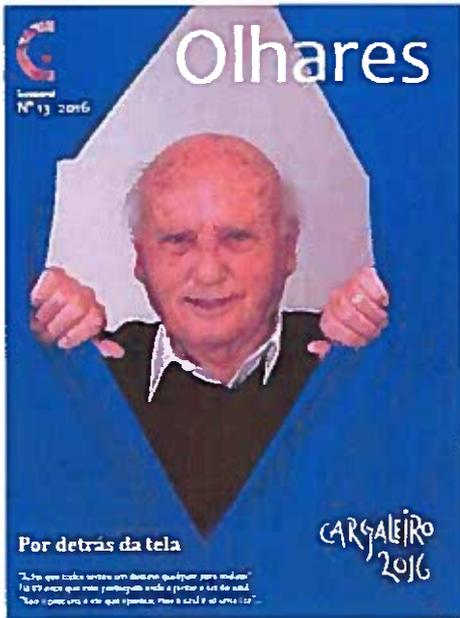
Os intervenientes em parceria na iniciativa cultural e desportiva a serem realizadas em maio de 2016 no Centro Artístico Albicastrense no Museu Cargaleiro, serão estas limitadas a sete equipas com três a cinco elementos.

No final do *peddy paper*, os participantes irão desfrutar de uma visita orientada ao Museu Cargaleiro, a que se seguirá a entrega dos prémios.

RELATÓRIO DE  
ATIVIDADES 2016

POR DETRÁS DA TELA | A LUZ VESTE-SE DE AZUL | ESPÓLIO À GUARDA DAS BEIRAS  
in Revista "Olhares", Centro Cirúrgico de Coimbra | Edição trimestral N.º 13, 2016

*For  
M.  
Am,*



MUSEU CARGALEIRO E CENTRO ARTÍSTICO  
| À DESCOBERTA DO CENTRO HISTÓRICO DE CASTELO BRANCO ATRAVÉS DE UM PEDDY PAPER  
in Povo da Beira, abril de 2016





## CARGALEIRO CONSAGRADO EM PARIS | MESTRE EXPÕE NA GALERIA HÉLÈNE BAILLY in *Reconquista*, abril de 2016

CARGALEIRO CONSAGRADO EM PARIS

### Mestre expõe na Galeria Hélène Bailly

Percurso expositivo é a mostra que individual de pintura que o mestre Manuel Cargaleiro inaugurou dia 14 na Galeria "Hélène Bailly" em Paris, que atualmente representa o artista em França. A abertura do evento contou com a participação de inúmeras personalidades, destacando-se a presen-

ça do autarca parisiense Hermanno Sanches Ruiivo, natural de Alcañiz, Lionel Jospin e Albert Loeb. A exposição destaca obras de pintura a óleo e guaches do mestre, realizadas entre 1975 e 2016, estando patente ao público até dia 21 de maio. Esta mostra conta com a colaboração da Fundação Manuel Cargaleiro,

que inclusivamente é referida e divulgada no catálogo da exposição. A Galeria "Hélène Bailly" tem evidenciado a obra de Manuel Cargaleiro, destacando-se, no final de 2015, a exposição coletiva "L'abstraction de 1920 à nos jours" no espaço da galeria e, entre 31 de março e 4 de abril, a participação

num dos maiores eventos de arte internacionais "Art Paris Art Fair" com obras de Manuel Cargaleiro no "Grand Palais" em Paris. A obra de Manuel Cargaleiro tem sido muito apreciada pelos visitantes, nestes percursos expositivos, num dos quais se registou a presença do anterior Presidente da República Portuguesa.



*João*  
*M. L.*  
*An'*

## MANUEL CARGALEIRO | FILHOS CONVIDAM AS MÃES PARA VISITA AO MUSEU in *Reconquista*, abril de 2016

MANUEL CARGALEIRO

### Filhos convidam as mães para visita ao museu

"Mãe, vem comigo ao Museu" é o tema da próxima atividade proposta pelo Serviço Educativo do Museu Manuel Cargaleiro, para assinalar o Dia da Mãe. A ação decorre dia 30 de abril, a partir das 16H00, sendo as mães as convidadas especiais do Museu, numa visita orientada, que dará destaque ao talento da mãe

do artista, Ermelinda Cargaleiro, a trapologia, tida como a sua primeira influência na produção artística do mestre. Após a visita, mães e filhos são convidados a realizar uma moldura em cartão, decorada com a aplicação de vários tecidos coloridos, e que irá evidenciar um retrato único em desenho de mãe e filho.

## CARGALEIRO ASSINALA DIA DA MÃE in *Povo da Beira*, abril de 2016

### Cargaleiro assinala Dia da Mãe



► Mãe, vem comigo ao Museu! É um convite irresistível para mães e filhos que pretendem aprofundar o conhecimento da vida e da obra do artista Manuel Cargaleiro, neste desafio proposto pelo Ser-

viço Educativo de forma assinalar o Dia da Mãe. No próximo dia 30, a partir das 16 horas, as mães vão ser as convidadas especiais do Museu, nesta visita orientada que dará destaque ao talento da

mãe do artista - Ermelinda Cargaleiro, tida como a sua primeira influência na produção artística de Manuel Cargaleiro.

Após a visita, mães e filhos são convidados a realizar uma moldura em cartão, decorada com a aplicação de vários tecidos coloridos, e que irá evidenciar um retrato único em desenho de mãe e filho!

A atividade requer marcação prévia, pelo que deverá entrar em contacto com o Serviço Educativo, quer presencialmente quer através de telefone 272 337 394 ou correio eletrónico [museucargaleiro.cb@mail.telepac.pt](mailto:museucargaleiro.cb@mail.telepac.pt)

GALERIA HÉLÈNE BAILLY EVIDENCIA OBRAS DE MANUEL CARGALEIRO in Povo da Beira, abril de 2016

Handwritten signature and initials in blue ink.

Galeria Hélène Bailly evidencia obras de Manuel Cargaleiro



► Inaugurou no passado dia 14 de abril a exposição individual de pinturas "Manuel Cargaleiro" na Galeria "Hélène Bailly" em Paris, que atualmente representa o artista em França.

A abertura do evento contou com a participação de inúmeras personalidades, destacando-se a presença de Hermenegildo Sanchez-Ruivo, Lionel Jospin, e de Albert Loeb.

A exposição destaca obras de pintura a óleo e gravuras de Manuel Cargaleiro, realizadas entre 1975 e 2016, estando presentes as publicas até dia 28 de maio. Esta mostra conta com a colaboração da

Fundação Manuel Cargaleiro, que inclusivamente é referida e divulgada nos catálogos da exposição. A Galeria "Hélène Bailly" tem evidenciado a obra de Manuel Cargaleiro destacando-se, no final de 2015, a exposição coletiva "L'abstraction de 1920 à nos jours" no espaço da galeria e, entre 31 de março e 04 de abril, a participação num dos maiores eventos de arte internacionais - "Art Fairs Paris" com obras de Manuel Cargaleiro no "Grand Palais", em Paris.

A obra de Manuel Cargaleiro tem sido sempre apreciada pelos visitantes, nestes percursos espantivos, assim dos quais se registam a presença do senhor Presidente da República Portuguesa Professor Aníbal Cavaco Silva e esposa.

FAMÍLIAS NO MUSEU A 22 DE MAIO in Povo da Beira, maio de 2016

Famílias no Museu a 22 de maio



A obra de Manuel Cargaleiro possui um valor artístico único e inimitável, sendo reconhecida internacionalmente. A sua obra é reconhecida em todo o mundo e é um dos melhores exemplos de arte portuguesa do século XX. O seu trabalho é reconhecido em todo o mundo e é um dos melhores exemplos de arte portuguesa do século XX.

Em 1971, no primeiro ano de vida, Manuel Cargaleiro foi eleito para o cargo de presidente da Associação de Artistas Plásticos de Portugal. A sua obra é reconhecida em todo o mundo e é um dos melhores exemplos de arte portuguesa do século XX.

A obra de Manuel Cargaleiro possui um valor artístico único e inimitável, sendo reconhecida internacionalmente. A sua obra é reconhecida em todo o mundo e é um dos melhores exemplos de arte portuguesa do século XX.

MUSEU CARGALEIRO | MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO EM DESTAQUE in *Reconquista*, maio de 2016

MUSEU CARGALEIRO

Mário de Sá-Carneiro em destaque

Na exposição "Vida e Obra", patente no Museu Cargaleiro, encontram-se três pinturas de Manuel Cargaleiro que diretamente apresentam poemas de autores portugueses reconhecidos, nomeadamente José Gomes Ferreira, José Tolentino Mendonça e Mário de Sá-Carneiro. Em maio, sendo o mês do nascimento do poeta Mário de Sá-Carneiro (dia 19) no ano em que também se assinala o centenário da sua morte, o Serviço Educativo do Museu Cargaleiro realizará um destaque especial ao poeta, na atividade destinada às famílias, dia 22, às 15H00. A obra apresenta-se numa singular união entre a li-

teratura e a pintura, destacando-se as formas e enquadramentos compositivos das letras em cores vibrantes que realçam o poema de Mário de Sá-Carneiro (1890-1916) "Eu não sou eu nem o outro. Sou qualquer coisa de intermédio/ Pilar da ponte de tédio/ Que vai de mim para o Outro", realizado em fevereiro de 1914 e publicado em 1915 no primeiro número da revista "Orpheu". Tendo como base as letras, jornais e revistas, o Serviço Educativo convida as famílias a desenhar, pintar e colar elementos que se transformarão numa composição colorida e cheia de ritmo.

*Jo*  
*M*  
*Am*

DIA DOS MUSEUS ASSINALADO COM MUITAS ATIVIDADES MUSEU CARGALEIRO TEM A EUROPA NA MINHA REGIÃO... ...E ASSINALA CENTENÁRIO DA MORTE DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO in *Gazeta do Interior*, maio de 2016



DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS CONTA COM MUITAS ATIVIDADES NO MUSEU CARGALEIRO in Gazeta do Interior, maio de 2016

Handwritten signature and initials in blue ink.

Dia Internacional dos Museus conta com muitas atividades no Museu Cargaleiro

O Museu Cargaleiro anunciou as comemorações do Dia Internacional dos Museus, dia 18 deste mês, com uma programação centrada nas exposições permanentes e no terracota e Pottery e Cultural, promovidas pelo Conselho Intermunicipal dos Museus (ICIM).



Para além das visitas orientadas em português, foram realizados grupos vocais, dança e teatro. O Prof. Escobar do Ensino Superior, da turma de Artes e Design, fez uma apresentação de um trabalho de investigação de arte contemporânea.

Para além das visitas orientadas em português, foram realizados grupos vocais, dança e teatro. O Prof. Escobar do Ensino Superior, da turma de Artes e Design, fez uma apresentação de um trabalho de investigação de arte contemporânea.

Para além das visitas orientadas em português, foram realizados grupos vocais, dança e teatro. O Prof. Escobar do Ensino Superior, da turma de Artes e Design, fez uma apresentação de um trabalho de investigação de arte contemporânea.

MUSEU CARGALEIRO ABRE PORTAS NO DIA DA EUROPA in Povo da Beira, maio de 2016

Museu Cargaleiro abre portas no Dia da Europa

O Museu Cargaleiro, no dia 5 de maio, comemorou o Dia da Europa, com uma programação centrada nas exposições permanentes e no terracota e Pottery e Cultural, promovidas pelo Conselho Intermunicipal dos Museus (ICIM).



Para além das visitas orientadas em português, foram realizados grupos vocais, dança e teatro. O Prof. Escobar do Ensino Superior, da turma de Artes e Design, fez uma apresentação de um trabalho de investigação de arte contemporânea.

Para além das visitas orientadas em português, foram realizados grupos vocais, dança e teatro. O Prof. Escobar do Ensino Superior, da turma de Artes e Design, fez uma apresentação de um trabalho de investigação de arte contemporânea.

Para além das visitas orientadas em português, foram realizados grupos vocais, dança e teatro. O Prof. Escobar do Ensino Superior, da turma de Artes e Design, fez uma apresentação de um trabalho de investigação de arte contemporânea.

Para além das visitas orientadas em português, foram realizados grupos vocais, dança e teatro. O Prof. Escobar do Ensino Superior, da turma de Artes e Design, fez uma apresentação de um trabalho de investigação de arte contemporânea.

300 PESSOAS NO CARGALEIRO ASSINALAM DIA DOS MUSEUS in Reconquista, maio de 2016

300 pessoas no Cargaleiro assinalam Dia dos Museus

Uma iniciativa que contou com a presença de 300 pessoas no Museu Cargaleiro, no dia 18 de maio, para assinalar o Dia Internacional dos Museus.



O Museu abriu as suas portas em honra do Dia dos Museus.

Para além das visitas orientadas em português, foram realizados grupos vocais, dança e teatro. O Prof. Escobar do Ensino Superior, da turma de Artes e Design, fez uma apresentação de um trabalho de investigação de arte contemporânea.

Para além das visitas orientadas em português, foram realizados grupos vocais, dança e teatro. O Prof. Escobar do Ensino Superior, da turma de Artes e Design, fez uma apresentação de um trabalho de investigação de arte contemporânea.



# CARGALEIRO DOA COLEÇÃO PARTICULAR À FUNDAÇÃO

in *Jornal do Fundão*, junho de 2016



Mostra de peças com obras gravadas e cerâmica está na Casa de Artes e Cultura do Tejo até junho de 2017

VILA VELHA DE RÓDÃO • MESTRE MARCOU PRESENCIA NOS 10 ANOS DA CASA DAS ARTES

## Cargaleiro doa coleção particular à Fundação

■ Dez anos depois, mestre Cargaleiro voltou à Casa de Artes e Cultura do Tejo com uma exposição. Reencontrou amigos e familiares na terra natal

Cátia Domingues JF

A COLEÇÃO particular de peças que Manuel Cargaleiro, natural de Vila Velha de Ródão, vai ser doada à Fundação Manuel Cargaleiro, com sede em Castelo Branco. A ocorrência de doação de pouco de 15 mil peças, entre as quais obras de Júlio Pomar, Vieira da Silva e outros, vai ser formalizada em junho. A garantia foi dada por Manuel Cargaleiro e pelo presidente do Conselho de Administração da Fundação Manuel Cargaleiro, Joaquim Morão. Um ano depois de 10 anos da Casa das Artes e Cultura do Tejo em Vila Velha de Ródão, no Alentejo.

O dia 4 de junho, na Casa de Artes e Cultura do Tejo, foi marcado não só pela presença do então primeiro-ministro da República, Cavaco Silva, como pela grande exposição de Tapetes do Mestre Manuel Cargaleiro. Dez anos depois, o artista regressou à cidade para inaugurar, juntamente com a exposição de obras gravadas e cerâmicas, "A história da casa de Artes e Cultura do Tejo", para sempre ligada a este vilarejo do Alentejo. Cargaleiro descreve ser novo, "pertence ao mundo", frisou Luísa Pereira na cerimónia que teve também a presença da vice-presidente da Câmara Municipal, Maria do Carmo Sousa, cujo ex-vice-presidente é o artista, na altura vice-presidente da Câmara



### BASTAQUE

#### Mestre homenageado em Paris aos 90 anos

A Fundação Manuel Cargaleiro está a preparar um conjunto de eventos que visam celebrar os 90 anos de Manuel Cargaleiro que se cumprem no próximo ano. Joaquim Morão, presidente da fundação, revelou que uma das opções será uma homenagem ao mais alto nível em Paris. "Estamos a tratar várias iniciativas para o que seja possível comemorar condignamente os 90 anos de Cargaleiro, não só em Portugal mas também em Paris, onde ele tem cerca de 60 anos de idade". A Presidência da República Portuguesa já foi contactada no sentido de analisar o seu potencial e a esta comemoração do sónico artista português com dois museus de arte e de sua obra: em Castelo Branco e em Lisboa.

"A obra de Manuel Cargaleiro é valiosíssima, não só a que ele criou, como aquela que ele colecionou ao longo da vida. A proprietária dessa coleção é a Fundação Manuel Cargaleiro mas falta-lhe a formalização. Está a ser feito há mais de cinco anos a inventariação das peças. Durante o mês de junho iremos formalizar em Castelo Branco a doação de todas as peças à Fundação, para que esta fique como fiel depositária

o administrador de toda a obra de Cargaleiro para sempre", assegurou Joaquim Morão, presidente do Conselho de Administração da Fundação Manuel Cargaleiro. "Entende-se que Portugal não o tratou bem, na medida em que esta obra estava na sua quinta (Castelo Branco) sem o devido tratamento", frisou Joaquim Morão, responsável e responsável pela instalação do Museu Cargaleiro em Castelo Branco. "A cidade, com a obra de Manuel Cargaleiro, tem vindo a fortalecer culturalmente", destacou.

A doação do espólio à Fundação compreende 15 mil peças, sendo que entre outras novas e antigas encontram-se cerâmicas. "Há muitas peças de vidro que trata a minha obra e cerâmicas, para a quem flui quem das peças depois da minha morte, se concentram, assim, há de ser escolhido a minha casa definitiva e para sempre Castelo Branco", explicou Manuel Cargaleiro que entregou esta tarefa ao ex-juiz Joaquim Morão. "É o mesmo certo para proteger o meu espólio". Inverte o artista que acaba de conceber um painel de cerca de 20 metros quadrados para uma obra em Lisboa. A festa na Casa das Artes e Cultura do Tejo teve a sua animação teatral, com o concerto pelo músico Berg, que encheu o auditório, que terminou com um bolo de aniversário repartido com o público e um foguete artificial.

TRABALHOS DE MANUEL CARGALEIRO E SIZA VIEIRA EM EXPOSIÇÃO NO SEIXAL  
in *Distrionline*, junho de 2016

Trabalhos de Manuel Cargaleiro e Siza Vieira em  
exposição no Seixal

18/06/2016 10:00:00



Já está aberta ao público a exposição *A Essência da Forma*, na Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, no Seixal. A mesma pode ser visitada de terça-feira a sábado, das 10 às 18 horas, e é composta por reproduções de painéis de azulejo de oito obras emblemáticas do artista, como a fachada do Instituto Franco-Português de Lisboa (1953) ou a estação do metro de Champs Elysées-Clemenceau, de Paris (1995). A mostra reúne ainda trabalhos em azulejo de Siza Vieira, dando a conhecer um lado menos conhecido do arquiteto, e que terão neste espaço um lugar de destaque.

**A Oficina de Artes Manuel Cargaleiro**

A Oficina de Artes Manuel Cargaleiro abriu ao público no passado sábado, dia 18 de junho e tem por objetivo promover a arte contemporânea, em particular a obra do mestre Manuel Cargaleiro, através da realização de exposições temporárias, do desenvolvimento de atividades educativas no âmbito da sua programação e da promoção de parcerias com organismos congéneres. Numa ótica de serviço público, o serviço educativo da Oficina de Artes Manuel Cargaleiro dirige a sua atividade tendo em vista uma grande variedade de públicos, para aos quais irá desenvolver atividades e programas adequados às suas necessidades e expectativas.

**O projeto arquitetónico de Siza Vieira**

Situada na Quinta da Ficalga, a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro é um projeto arquitetónico da autoria de Álvaro Siza Vieira que se caracteriza por uma articulação harmoniosa entre os diferentes elementos arquitetónicos e os espaços envolventes. Desenvolvendo-se numa única planta, a volumetria quebrada do edifício pretende criar uma sequência de espaços interiores e exteriores que caracterizam a Oficina de Artes. O átrio dá acesso ao balcão de recepção e à sala de exposições. A articulação dos espaços expositivos em «G» permite a eventual subdivisão por painéis desmontáveis. A iluminação natural e controlável destes espaços é garantida por envidraçados sobre o jardim. A iluminação artificial é feita por sancaas ou tetos luminosos, de modo a permitir as concepções ideais para cada tipo de utilização.

*J. S. Vieira*  
*ML*  
*Am;*





## WORKSHOP DE CERÂMICA RAKÚ: A ARTE DO FOGO NO MUSEU CARGALEIRO in Povo da Beira, agosto de 2016

*F. M. A. A. A.*

### Workshop de Cerâmica Rakú: a Arte do Fogo no Museu Cargaleiro

► A Fundação Manuel Cargaleiro irá promover nos dias 08, 09, 15 e 16 de outubro o Workshop de Cerâmica Rakú, com a artista plástica Yola Vale, com total de 30 horas.

Na perspectiva sempre demandada pelo mestre Cargaleiro de promover o espaço museológico em atividades didáticas, com dimensões de conhecimento teórico e prático, o Workshop de Cerâmica Rakú irá proporcionar um plano mais amplo do desenvolvimento de atividades que o Museu Cargaleiro, através do Serviço Educativo,



tem vindo a dinamizar, sempre numa perspectiva de investigação com a comunidade através de experiências práticas no acesso a este equipamento

cultural de Castelo Branco

O Workshop de Cerâmica Rakú irá ser dinamizado pela prestigiada artista plástica Yola Vale, que promove envolver os participantes num verdadeiro espírito de partilha e descoberta das técnicas e infinitas possibilidades da arte cerâmica. Ao longo de quatro semanas, repartidas em dois blocos de semanas, os participantes terão acesso a conceitos e práticas de umas das técnicas que teve origem na tradição da cerâmica japonesa, misturando-se que as peças realizadas

durante o Workshop serão propriedade dos participantes. As peças Rakú possuem características especiais de cor e textura, que se distinguem de qualquer outra peça cerâmica, e nos quais se utilizam peças cerâmicas capazes de resistir e revelar choques térmicos.

O Workshop de Cerâmica Rakú está sujeito a limitação, sendo limitado a 12 participantes e destinado ao público jovem e adulto, com ou sem experiência na área. Para mais informações e inscrições, os interessados devem entrar em contacto com o

Museu Cargaleiro até ao dia 18 de setembro.

Yola Vale deslocou-se à técnica japonesa Rakú, encontrando-se atualmente em exposição uma obra de sua autoria no Museu Cargaleiro. A artista plástica nasceu em 1975 na cidade de Espinho, licenciou-se em Escultura na Escola Superior de Tecnologia Artística de Coimbra, tendo no seu percurso profissional a participação de diversos e desde 1992 tem participado em várias exposições individuais e coletivas de cerâmica contemporânea. ■

## WORKSHOP DE CERÂMICA RAKÚ A ARTE DO FOGO NO MUSEU CARGALEIRO in Reconquista, agosto de 2016



WORKSHOP DE CERÂMICA RAKÚ

### A arte do fogo no Museu Cargaleiro

A Fundação Manuel Cargaleiro irá promover nos dias 8, 9, 15 e 16 de outubro o workshop de cerâmica raku com a artista plástica Yola Vale, com total de 30 horas. Esta ação organiza-se na perspectiva promovida pelo mestre Manuel Cargaleiro de promover o espaço museológico numa vertente didática e com dimensões de conhecimento teórico e prático. Assim o workshop de cerâmica raku irá proporcionar um plano mais amplo do desenvolvimento de atividades que o Museu Cargaleiro, através do Serviço Educativo, sempre numa perspectiva de investigação com a comunidade, através de experiências práticas no acesso a este equipamento cultural de Castelo Branco.

O workshop de cerâmica raku irá ser dinamizado pela prestigiada artista plástica Yola Vale, que promove envolver os participantes num verdadeiro espírito de partilha e descoberta das técnicas e infinitas possibilidades da arte cerâmica. Ao longo de quatro semanas, repartidas em dois blocos de semanas, os participantes terão acesso a conceitos e práticas de umas das técnicas que teve origem na tradição da cerâmica japonesa, misturando-se que as peças realizadas durante o workshop serão propriedade dos participantes. As peças raku possuem características especiais de cor e textura, que se distinguem de qualquer outra peça cerâmica, e nos quais se utilizam peças cerâmicas capazes de resistir e revelar choques térmicos. Os interessados em participar devem inscrever-se até ao dia 18 de setembro, para um público jovem e adulto com ou sem experiência na área.

## FAMÍLIAS NO MUSEU PORTO À BEIRA RIO EM DESTAQUE in Reconquista, agosto de 2016

FAMÍLIAS NO MUSEU

### Porto à beira rio em destaque

O Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro vai dinamizar, dia 21 de agosto mais uma atividade destinada às famílias com o objetivo de proporcionar criação e trabalho coletivo em torno das cores e das formas que o artista

na revel. Em destaque no mês de agosto encontra-se a tapeçaria "Ritmo à Beira Rio", realizada em 1981 pelo mestre Manuel Cargaleiro e produzida pela Manufatura de Tapeçarias de Portalegre. Depois de uma visita pela mostra "Manuel Cargaleiro

Vida e Obra", com destaque para a designada "fase das católicas" entre 1975 a 1981, na qual o artista recita imagens de paisagens urbanas através de pinturas de cor singulares e sob fundos biométricos, os participantes serão convidados a traçar

o que o olhar focou. A atividade culminará com a concretização dos desenhos através de colagens de cartão, tecidos, tintas e giz de cera, num verdadeiro momento de inspiração criativa e homenagem à paisagem pelo nosso olhar.

## MUSEU CARGALEIRO ÚLTIMO ATELIER ANTES DO REGRESSO À ESCOLA in Povo da Beira, agosto de 2016

Museu Cargaleiro

### Último atelier antes do regresso à escola

Antes de terminarem as férias de verão, o Serviço Educativo do Museu Cargaleiro organiza mais uma semana de atividades divertidas e pedagógicas, para ajudar os pequenos artistas a preparar o seu regresso às aulas, a decorrer entre 30 de agosto a 2 de setembro.

As crianças serão convidadas a explorar os espaços do Museu, através do envolvimento em atividades que valorizam os sentidos da curiosidade e da criatividade, despertando o gosto pela arte, experimentação e a vivência em grupo.

Este atelier de férias propõe desafios no âmbito das artes plásticas, do movimento e da expressão



e também da degustação. São ainda propostos desafios de modelagem através da confeção de plastilina caseira, passando pela decoração com canela após um olhar muito atento do

núcleo expositivo da coleção da cerâmica ratinha, nomeadamente da decoração fracionada, patente no Museu Cargaleiro. Para o último dia de atividades, o Serviço Educa-

tivo convidou a arquiteta e artista Mafalda Mendonça a partilhar uma tarde de expressões plásticas com os pequenos artistas, no atelier de pintura intitulado "Cidades Imaginárias" onde será proposta a cada um dos participantes a construção da sua própria cidade imaginária, apelando à sua vivência, sonhos, afetos e lugares.

As atividades são dirigidas a crianças dos 6 aos 10 anos de idade, desenvolvem-se das 14h00 às 18h00.

Os interessados devem entrar em contacto com o Serviço Educativo do Museu Cargaleiro quer presencialmente quer através do telefone 272 337 394.

## MUSEU CARGALEIRO MESTRE RECEBE PEQUENOS ARTISTAS in Reconquista, setembro de 2016

MUSEU CARGALEIRO

# Mestre recebe pequenos artistas

Manuel Cargaleiro participou sexta-feira, dia 2 de setembro, no encerramento do atelier "Expressões de verão", promovido pelo Serviço Educativo do Museu Cargaleiro, em Castelo Branco. Ao final da tarde, com a presença dos pais das crianças, o mestre respondeu a algumas das curiosidades dos pequenos artistas (dos 6 aos 10 anos) que frequentaram a atividade. Durante o atelier, aos mais novos foram propostos desafios no âmbito das artes plásticas, através do envolvimento em atividades que valorizaram os sentidos da



Manuel Cargaleiro esteve no final do atelier

curiosidade e da criatividade de despertar o gosto pela arte, experimentação e a vivência em grupo. Poderam ainda recitar a sua cidade imaginária com a ajuda da arquiteta e artista plástica Mafalda Mendonça que ao longo de uma tarde em olveu

as crianças numa verdadeira viagem imaginária pelas cidades que muito caracterizam a obra do Mestre Cargaleiro. Por entre portas, janelas, ruas, pessoas, casas e prédios as crianças reinventaram a cidade do seu imaginário como se fosse

possível, andar pelas ruas, habitar nas construções e perderem-se em verdadeiros labirintos na pintura.

Durante a semana houve ainda tempo para a modelagem através da confeção de plastilina caseira, passando pela decoração com canela após um olhar muito atento do núcleo expositivo da coleção da cerâmica ratinha, nomeadamente da decoração fracionada, patente no Museu Cargaleiro, terminando com uma prova de arroz doce. O próximo atelier regressa nas férias de Natal, de 20 a 23 de dezembro.

**FAMÍLIAS NO MUSEU CARGALEIRO**  
in *Povo da Beira*, setembro de 2016

**Famílias no Museu Cargaleiro**

► O Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro vai dinamizar no próximo dia 18, a atividade mensal destinada às famílias com o objetivo de incentivar crianças e adultos a estabelecerem ligações entre si e em torno das cores e das formas, que Manuel Cargaleiro explora na sua produção artística.

Após a visita orientada

pela exposição Manuel Cargaleiro - Vida e Obra -, as famílias são convidadas a descobrir deliciosos detalhes das obras do artista, considerando o suporte da obra bem como a sua composição.

A atividade requer marcação prévia pelo que deverá entrar em contacto com o Serviço Educativo do Museu da Fundação Manuel Cargaleiro. ■

**FAMÍLIAS NO MUSEU**  
**SETEMBRO EXPLORA AS CORES**  
in *Reconquista*, setembro de 2016

**FAMÍLIAS NO MUSEU**  
**Setembro explora as cores**

O Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro dinamiza, dia 18 de setembro, a atividade mensal destinada às famílias com o objetivo de incentivar crianças e adultos a estabelecerem ligações entre si e em torno das cores e das formas, que Manuel Cargaleiro explora na sua produção artística. Em destaque para o mês de setembro encontra-se a pintura a óleo sobre madeira (sem título), realizada em 1982, que remete para a predileção do artista pelo recurso a malhas geométricas que emergem pela constante e forte exploração da cor. Após a visita orientada pela exposição "Manuel Cargaleiro - Vida e Obra", as famílias são

convidadas a descobrir os detalhes das criações do mestre.

O Museu é um espaço privilegiado para o conhecimento e nesta atividade é adquirido de forma prática na Sala do Serviço Educativo, com uma dose de imaginação e intenso. Vários pincéis estão à espera para pintar linhas, pontos e manchas, criando composições geométricas. A exploração da cor tornou-se uma das principais características da produção artística de Manuel Cargaleiro. Seja pintura, cerâmica ou têxtil, o artista utiliza a cor para definir formas, determinar estações do ano, revelar sentimentos ou para criar espaços múltiplos numa só composição.

*Jo*  
*M.*  
*Ani*





METER AS MÃOS NO BARRO  
in Evasões, outubro de 2016

*João*  
*Alcides*  
*Ana*

**APRENDER**  
MATERIAIS

**METER AS MÃOS NO BARRO**  
CASTELHANO Museu Manuel Cargaleiro desafia a aprender a trabalhar na japonesa de cerâmica raku

**LIÇÕES DE VINHO**  
LIVRO Anjos Robinson, crítica inglesa de reputação internacional, torna os amadores bem informados

**LIÇÕES DE VINHO**  
O vinho não é mais que se lhe diga. A marca lusitana, contudo, tem de ler 130 páginas para dar ao leitor uma visão abrangente deste facto neste mundo. Sem fórmulas pre-estabelecidas, o autor aborda a excitação de dar para a mesa mas também os desafios para melhorar o vinho, desde a colheita, passando de vinificação ao armazenamento e prova.

De rústica, descolada e polivalente, a crítica prevê sabores e aromas como a lista de que um dia se virá a especialidade de um vinho de origem portuguesa. Embora se descreva o mundo do vinho, o livro não é um tratado de viticultura, mas sim um guia para quem quer aprender a apreciar o vinho que produzimos em Portugal, França ou Alemanha. Experimente de vinho em 24 Horas, de Ana Robinson, um capítulo com vários parágrafos, em

**ESPECIALISTA DE VINHOS EM 24 HORAS**  
1,71 € (papel) 0,91 € (e-book)  
64 páginas

**TÓMO BRANCO ROSE ESPANHOL, COLHA DE ESPERANÇA - COLHA SINTÉTICA, MISTO SÓCRO, MISTO DESEMPANHO CADA, LARTEMAN, VINO E CERVEJA, MISTO, SÓCRO, SÓCRO, SÓCRO**  
**ESPECIALISTA DE VINHOS EM 24 HORAS**  
Revisão e edição por Ana Robinson  
**ANJOS ROBINSON**

**IRISU CARGALEIRO**  
Olivier Cargaleiro  
1,71 € (papel) 0,91 € (e-book)  
64 páginas

**WORKSHOP DE CERÂMICA RAKU** Fundação Manuel Cargaleiro  
05.09.2016 - 25 e 26 de outubro 2016  
30 horas Preço 220 euros (inclui todos os materiais) Tel: 272 337 204 E-mail: [evases@fundacao-cargaleiro.pt](mailto:evases@fundacao-cargaleiro.pt)

**T**al como sempre foi intenção de Manuel Cargaleiro, a Fundação e a mesma promovem atividades educativas para que diferentes conhecimentos, técnicos e práticos, possam de cada vez mais. Neste mês, a proposta é bastante prática - o workshop de cerâmica raku, pelo artista plástico Yoko Vale, que, ao longo de quatro sessões participará e experenciará as suas possibilidades desta arte.

A técnica de origem japonesa se cria peças com características muito específicas, utilizando peças cerâmicas capazes de resistir a elevadas temperaturas. A artista de Tagahara dedica-se

A técnica japonesa utiliza-se de vários tipos de argila, para que seja possível em várias exposições individuais e coletivas de cerâmica contemporânea.

Para este workshop Vale terá como objetivo ensinar a trabalhar a cerâmica raku, para que seja possível aprender toda a gama de técnicas de fabricação, permitindo a cada participante que possa fazer a sua própria peça de cerâmica raku.



FAMÍLIAS NO MUSEU  
OUTONO SOBRE AZUL  
in Reconquista, outubro de 2016

FAMÍLIAS NO MUSEU  
Outono sobre azul

O Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro dinamiza, dia 10 de outubro, a atividade mensal destinada às famílias com o objetivo de incentivar crianças e adultos a estabelecerem ligações entre si e em torno das cores e das formas que o mestre explora na sua

produção artística. Partindo do painel de azulejos intitulado "Relevo Cerâmico de Repetição", realizado em 2006 pelo mestre Manuel Cargaleiro e produzido no "Atelier L'Archetto" em Vietri sul Mare em Itália, os participantes serão desafiados a

passar para o campo da imaginação através da temática "Outono sobre Azul". Depois de uma visita pela exposição "Manuel Cargaleiro - Vida e Obra", a atividade sempre se dá com a elaboração de um "post-itwork" associado a um momento de inspiração criativa que dará as boas vindas a nova estação do ano com a sua paleta de tons terrosos que refletem a natureza acolhedora do outono.

A atividade sempre marcação prevista junto do Serviço Educativo do Museu Cargaleiro.



**FAMÍLIAS NO MUSEU REGRESSA AO CARGALEIRO NO DOMINGO**  
in *Gazeta do Interior*, dezembro de 2016

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

**Famílias no Museu regressa ao Cargaleiro no domingo**

O Serviço Educativo do Museu Cargaleiro, em Castelo Branco, dinamiza, domingo, uma nova atividade: *Famílias no Museu*.

Nesta atividade, depois de uma visita à exposição *Manuel Cargaleiro - Vida Obra*, com uma abordagem mais específica à *Peça do Mês*, a pintura

*Reflexos de Paris*, que se destaca pela luminosidade irradiada pela intensidade da cor, os participantes são convidados a criar uma luminária de Natal. No final e como recordação desta atividade em família também se realizará uma colorida pintura em azulejo.

**DIA 11 DE DEZEMBRO**  
**FAMÍLIAS NO MUSEU**  
in *Reconquista*, dezembro de 2016

**DIA 11 DE DEZEMBRO**  
**Famílias no museu**

Dezembro traz mais uma atividade dedicada às famílias no Museu Cargaleiro, em Castelo Branco. A pensar na festividade que se aproxima o Serviço Educativo propõe mais um desafio para a última atividade em família de 2016 onde se irá celebrar a cor e a luz transformando o espaço museológico na verdadeira magia do Natal. Depois de uma visita muito especial pela exposição

Manuel Cargaleiro - Vida Obra, com uma abordagem mais específica à peça do mês, a pintura "Reflexos de Paris", que se destaca pela luminosidade irradiada pela intensidade da cor, os participantes serão convidados a criar uma luminária de Natal para adornar este ambiente festivo. No final, e como recordação desta atividade em família, realizará uma colorida pintura em azulejo.

**MUSEU CARGALEIRO**  
**CONSERVATÓRIO TRAZ CONCERTO DE NATAL**  
in *Reconquista*, dezembro de 2016



**MUSEU CARGALEIRO**  
**Conservatório traz concerto de Natal**

A Fundação Manuel Cargaleiro em parceria com o Conservatório Regional de Castelo Branco assinalam a época natalícia com a apresentação de um concerto da 14 de dezembro, pelas 21H00, naquele espaço museológico, protagonizado pelo Ensemble de Cordas. A iniciativa pretende reforçar a parceria e colaboração que a Fundação Manuel Cargaleiro tem vindo a desenvolver com o Conservatório Regional, no contexto do seu âmbito de ação ao nível da promoção da arte, música

e da cultura. O evento permitirá a apresentação pública do mais recente repertório natalício do grupo, decorrente do trabalho desenvolvido pelos alunos com o professor Nicolás Celis. Apresentarão seis temas de Natal, interpretados pelos alunos Beatriz Corudi, Rita Dias, Pedro Gonçalves, Beatriz Brás, Cristina Dantas, Beatriz Cravo, Catarina Baptista, Leticia Lopes, Alesia Aldrighetti, Alexandra Prata, Inês Belo e João Pedro Dias, sob direção de Nicolás Celis.

RELATÓRIO DE  
ATIVIDADES 2016

MUSEU CARGALEIRO RECEBE CONCERTO DE NATAL  
in *Gazeta do Interior*, dezembro de 2016

Museu Cargaleiro recebe  
concerto de Natal

A Fundação Manuel Cargaleiro, em parceria com o Conservatório Regional de Castelo Branco, apresenta hoje, quarta-feira, a partir das 21 horas, no Museu Cargaleiro, um concerto de Natal pelo Ensemble de Cordas.

A iniciativa pretende reforçar a parceria e colaboração que a Fundação Manuel Cargaleiro tem vindo a desenvolver com o Conservatório Regional, no âmbito do seu trabalho de ação no nível da promoção da arte, música e da cultura. Desta maneira o evento permitirá a apresenta-

ção pública, no espaço musical, do mais recente repertório montado do grupo Ensemble de Cordas, decorrente do trabalho desenvolvido pelas alunas do Conservatório e do professor Nicolás Celis.

O concerto apresentará seis temas do Natal interpretados pelas alunas Beatriz Corral, Rita Dias, Pedro Gonçalves, Beatriz Silva, Cristina Dantas, Beatriz Cravo, Catarina Bastos, Leíla Lopes, Alesia Aldrigbetti, Alexandra Prata, Inês Belo e João Pedro Dias, sob direção de Nicolás Celis.

MUSEU CARGALEIRO  
TEM NATAL COM ARTE PARA OS MAIS NOVOS  
in *Gazeta do Interior*, dezembro de 2016

Museu Cargaleiro  
tem Natal com Arte  
para os mais novos

O Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro vai dinamizar, no decorrer dos dias 28 e 29 deste mês, um programa dirigido aos mais novos para celebrar o épico natalício.

A partir das práticas tradicionais, as crianças vão conhecer o nível de Natal, com atividades manuais, técnicas e outras jogos.

As atividades passam pelo primeiro momento, momento de preparação onde as crianças vão fazer o seu cartão de Natal, com materiais de

Natal. Também são feitas um momento de colorido e uma visita à exposição *Reflexos de Luz* patente no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB). O encontro decorre das 14h às 16h30m e a inscrição é gratuita até 10 anos.

Os interessados devem entrar em contacto com o Serviço Educativo do Museu Cargaleiro pelo email [educacao@fundacao-cargaleiro.pt](mailto:educacao@fundacao-cargaleiro.pt), pelo telefone 272237294, ou através do endereço eletrónico [www.fundacao-cargaleiro.pt](http://www.fundacao-cargaleiro.pt)

CONCERTOS DE NATAL  
in *Reconquista*, dezembro de 2016

Concertos  
de Natal

C. BRANCO O Conservatório Regional de Castelo Branco, nesta quarta natalícia, convida toda a comunidade para se juntar aos seus alunos e professores, nos habituais concertos de Natal. Depois do concerto quarta-feira no Museu Cargaleiro, com a participação do ensemble de cordas orientado pelo professor Nicolás Celis, a mesma formação irá juntar-se ao conjunto do professor José Manuel Nunes e ao Big Ensemble da classe do professor Jorge Pires, domingo, pelas 16h00, na Igreja de Salgueiro do Campo.

Mas o grande concerto de Natal do Conservatório será no sábado, dia 17, pelas 21h30, na Sé Catedral de Castelo Branco, que contará com a participação dos diversos coros e orquestras sinfónicas, bem como os solistas Bruno Ferreira, João Paulo Cunha e Nereia Orlabe, além da participação especial do grupo de teatro *Franquia*.

**NATAL COM ARTE NO CARGALEIRO**  
in *Reconquista*, dezembro de 2016

DE DIA 20 AO DIA 23 DE DEZEMBRO

**Natal com arte no Cargaleiro**

O Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro preparou, para o período de 20 a 23 de dezembro, um programa dirigido aos mais novos para celebrar a época natalícia.

A diversão e a aprendizagem estão garantidas no decorrer da semana onde a imaginação dará lugar à concretização de atividades onde a arte será a palavra de ordem e o mote de toda a ação. Em termos práticos, a partir dos presépios tradicionais, as crianças são convidadas a construir os seus cenários de Natal

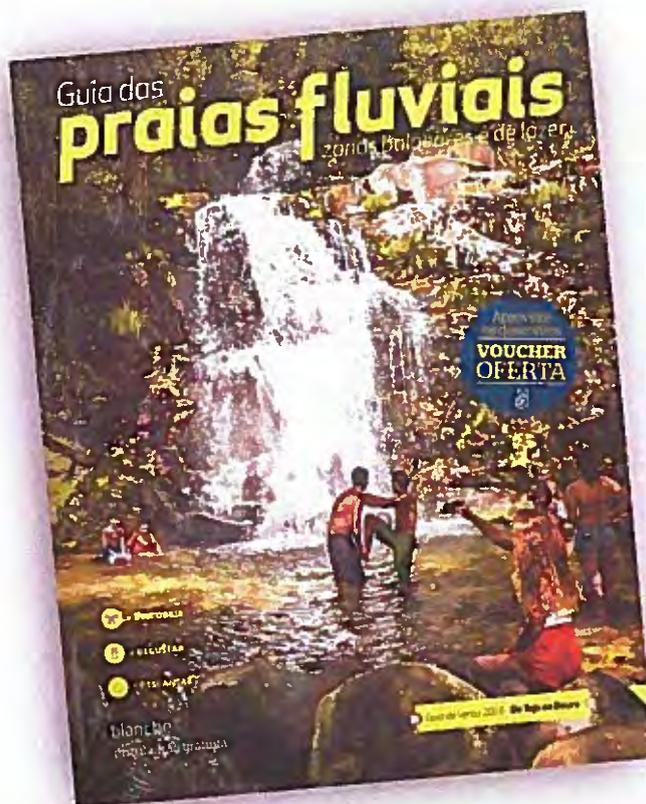
com materiais naturais, tecidos e outros suportes que permitirão realizar trabalhos com muita imaginação.

As atividades passarão pela pintura, desenho, recortes e colagens, criando um ambiente de Natal. Não faltará um momento de culinária e uma visita à exposição Reflexos de Luz, patente no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco.

O atelier decorre das 14H00 às 18H00 e é dirigido a crianças dos 6 aos 10 anos de idade, devendo os interessados inscrever à sua instituição.

*Fo*  
*M.*  
*Au!*

Numa estreita articulação com a autarquia de Castelo Branco foi também promovido o espaço museológico da Fundação Manuel Cargaleiro através da publicação "Guia das Praias Fluviais (...) 2016".



## COLABORAÇÕES, PROTOCOLOS E OUTRAS PARCERIAS

Considerando a importância do estabelecimento de parcerias com outras entidades, a Fundação Manuel Cargaleiro tem procurado uma estreita colaboração com diversas instituições, tendo em vista a concretização dos seus objetivos numa perspetiva de correlação com o território.

Em 2016 foram estabelecidos três importantes protocolos de cooperação com entidades de ensino superior, designadamente: Universidade da Beira Interior e Curso de Licenciatura em Ciências da Cultura, Instituto Politécnico de Castelo Branco e Instituto Politécnico de Tomar.

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

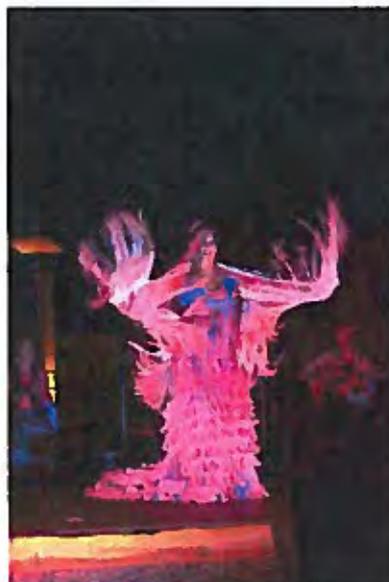
## Cultura Vibra

Considerando a estreita articulação da Fundação Manuel Cargaleiro com a autarquia local e respetivos serviços, foram articuladas algumas atividades culturais durante o ano de 2016.

### *Ana González y su gente*

Espectáculo de Baile Flamenco, realizado na Praça Académica, no dia 27 de agosto.

*João  
M.  
Ari*



Ana González y su gente |Baile Flamenco  
|Arquivo da Cultura Vibra

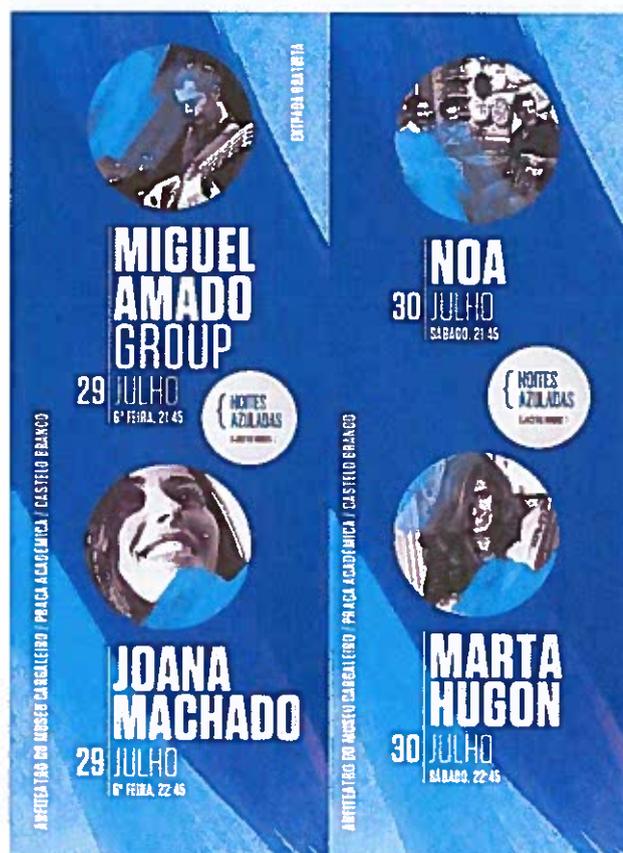


Ana González y su gente  
|Arquivo da Cultura Vibra

**Concertos | Noites Azuladas no Cargaleiro**

No seguimento de anos anteriores e no âmbito do projeto de gestão e dinamização cultural da Câmara Municipal de Castelo Branco "Cultura Vibra" realizaram-se quatro concertos, nas noites de 29 e 30 de julho, na Praça Académica, junto ao Museu Cargaleiro, intitulados "Noites Azuladas no Cargaleiro", que contaram com NOA e Marta Hugon, Miguel Amado Group e Joana Machado.

*Jo*  
*M.*  
*Au!*



Material de divulgação do evento  
|Arquivo da Cultura Vibra

Relatório de actividades de 2016

aprovada em

Manuel Cargaleiro

F. Au!

RELATÓRIO  
DE ATIVIDADES  
2016

FUNDAÇÃO  
**CARGALEIRO**  
CASTELO BRANCO

RUA DOS CAVALEIROS N.º 23  
6000-189 CASTELO BRANCO  
(+351) 272 337 394

[WWW.FUNDACAOMANUELCARGALEIRO.PT](http://WWW.FUNDACAOMANUELCARGALEIRO.PT)